

iscte

INSTITUTO
UNIVERSITÁRIO
DE LISBOA

Motivações das jovens Sub-13 para prática de futebol feminino em Portugal

Carolina Pereira Perez

Mestrado em Gestão de Empresas

Orientador:

Professor Doutor José Pedro da Cunha Catalão Dionísio;
Departamento de Marketing Operações e Gestão Geral;
ISCTE Business School

Novembro, 2022

iscte

BUSINESS
SCHOOL

Motivações das jovens Sub-13 para prática de futebol feminino em Portugal

Carolina Pereira Perez

Mestrado em Gestão de Empresas

Orientador:

Professor Doutor José Pedro da Cunha Catalão Dionísio;

Professor Catedrático

ISCTE Business School

Novembro, 2022

Agradecimentos

Em primeiro lugar, quero agradecer à minha família pela motivação e apoio que me deram durante todo o processo para chegar até aqui, para passar por mais esse desafio da minha vida, mesmo estando longe de todos. Um especial agradecimento ao meu pai, que sempre acreditou em mim, investiu na minha educação desde Colégio Pedro II até ao mestrado.

Gostaria de agradecer à Gabriela de Farias, minha namorada, e a Thamiris Dias, minha psicóloga, por ouvirem meus relatos sobre o projeto, mais extremos de entusiasmo a exaustão, abraçarem a causa, e me fazendo ter forças de ir até o fim.

Não posso deixar de agradecer também ao Prof. Pedro Dionísio por ter aceitado a orientação desse estudo e pelas suas intervenções necessárias.

Aos entrevistados que tiraram um tempo de suas rotinas para me ceder seus relatos.

Por último agradeço a todas as pessoas que de alguma forma puderam contribuir para este estudo. Amigos, vocês também fazem parte disso.

Para finalizar, gostaria de deixar um recado para minha versão criança: estamos no caminho para realizar nosso sonho.

Resumo

Nos últimos anos o futebol feminino tem crescido cada vez mais, de forma que vemos mais sua repercussão nas medias, transmissões de jogos, criação de campeonatos, crianças jogando em escolas e clubes desde novas, mas ainda com disparidade em relação ao masculino, e trata-se do mesmo desporto.

Esse aumento deve-se a representatividade, prática de um desporto, gosto pela modalidade, realização de um sonho e outras motivações. Porém ainda passam por muitas dificuldades, sejam elas por falta de patrocínio, logística, abandono, apoio de clubes para criar mais campeonatos e tornar o futebol feminino mais competitivo e atrativo para todos.

Nesse estudo são analisadas a situação da modalidade em Portugal, e em comparação com países próximos, também em comparação com outras modalidades sejam elas coletivas e individuais, para chegarmos no ponto específico deste trabalho: o que motiva as jovens a jogar futebol. Então, investigamos quais são os motivos em que aderem, se fidelizam e abandonam o desporto na faixa etária do Sub-13.

No final, pretendemos perceber melhor o que acontece na realidade, pelo ponto de vista de quem gere o futebol feminino, comparando a visão de autores. Com isto, pretende-se fazer enxergar problemas e soluções para aqueles que estão envolvidos com a gestão do desporto para que faça um ambiente mais equilibrado e mais bem preparado para fazer com que evoluam o nível do futebol feminino em Portugal.

Palavras-Chave: Futebol Feminino, Formação, Competições, Escalões Jovens, Adesão, Fidelização, Abandono

JEL: M310 – Marketing

JEL: M390 – Marketing and Advertising: Other

Abstract

In recent years women's football has grown more and more, so we see more of its repercussion in the media, broadcasts of matches, creation of championships, children playing in schools and clubs since they were young, but still with disparity regarding the male, and it is the same sport.

This increase is due to representativeness, the practice of a sport, taste for the sport, the realization of a dream, and other motivations. But they still go through many difficulties, whether they are due to lack of sponsorship, logistics, abandonment, or support of clubs to create more championships and make women's football more competitive and attractive to all.

In this study, we analyze the situation of the modality in Portugal, and in comparison, with nearby countries, also in comparison with other modalities whether collective or individual, to get to the specific point of this work: what motivates young women to play soccer. So, we investigate what are the reasons why they adhere to it, get loyal, and abandon sport in the under-13 age group.

In the end, we intend to better understand what happens in reality, from the point of view of those who manage women's football, comparing the authors' view. With this, it is intended to make see problems and solutions for those who are involved with the management of sport so that it makes a more balanced and better-prepared environment to make the level of women's football evolve in Portugal.

Keywords: Women's Football, Formation, Competitions, Youth Ranks, Adhesion, Loyalty, Abandonment

JEL: M310 – Marketing

JEL: M390 – Marketing and Advertising: Other

Índice

1. Introdução.....	8
1.1 Relevância do Tema.....	8
1.2 Motivação.....	9
1.3 Problemática de Investigação.....	9
1.4 Estrutura da Tese.....	10
2. Revisão da Literatura.....	11
2.1 Futebol Feminino em Portugal.....	11
2.2 Futebol Feminino no mundo.....	15
2.2.1 Espanha.....	18
2.2.2 França.....	21
2.2.3 Alemanha.....	22
2.3 Análise comparativa com número de atletas federadas nos escalões mais jovens de diversas modalidades em Portugal.....	26
2.4 Papel da competição desportiva na motivação dos jovens.....	29
2.4.1 Razões para adesão.....	31
2.4.2 Razões para fidelização.....	32
2.4.3 Razões para abandono.....	34
3. Metodologia.....	35
3.1 Questões de investigação.....	36
3.2 Contextualização.....	36
3.3 Entrevistas.....	37
3.4 Recolha de dados.....	38
4. Análise de informação.....	38
4.1 Tratamento dos dados.....	39
4.2 Perfil dos respondentes.....	39
4.3 Adesão.....	40
4.4 Fidelização.....	41
4.5 Abandono.....	44
5. Conclusão.....	45
5.1 Implicações para a gestão.....	46
6. Limitações do estudo.....	48
7. Bibliografia.....	50
8. Anexos.....	57

Índice de Figuras e Tabelas

Tabela 1: Evolução dos escalões do Futebol Feminino em Portugal.....	12
Tabela 2: Número de praticantes inscritas na Federação Portuguesa de Futebol em 2022.....	13
Tabela 3: Atuais campeonatos oficiais sub-13 feminino.....	14
Tabela 4: Palmarés da Seleção Feminina Espanhola.....	19
Tabela 5: Palmarés da Seleção Feminina Francesa.....	22
Tabela 6: Comparação dos campeonatos oficiais das cinco modalidades por escalão.....	27
Tabela 7: Evolução da prática desportiva feminina.....	28
<hr/>	
Figura 1: Motivos para abandono à modalidade.....	35

1. Introdução

1.1 Relevância do Tema

De acordo com o levantamento dos dados da Federação Portuguesa de Futebol (FPF), de 2010/11 para 2019/20, houve um aumento de 165% no total de atletas federadas. Na última temporada, de 2020/2021, foi alcançado o recorde histórico de 12.005 registradas na Federação (Federação Portuguesa de Futebol, 2022). Com isso, percebe-se o inegável avanço do futebol feminino em Portugal e o crescente número de atletas praticantes do desporto (Federação Portuguesa de Futebol, 2022).

Diante do aumento da popularidade e consequentemente do interesse social e mediático no futebol feminino, demonstrados a partir do exponencial crescimento de atletas inscritas na FPF, entende-se cada vez mais necessária a oferta de campeonatos para meninas mais jovens, na faixa etária dos treze anos de idade.

Tais campeonatos possibilitariam a vivência, cada vez mais cedo, de garotas no desporto, em forma de competição e criariam um espaço onde elas pudessem trabalhar e desenvolver seu potencial futebolístico em um nível de competição alto, profissional e saudável para a faixa etária, o que salienta ser de grande importância, para que essas meninas não sofram as consequências negativas de começar a competir tardiamente, seja por falta de incentivo dos pais ou por falta de oportunidade.

Dessa forma, esta pesquisa tratará de cenários do futebol feminino, mais especificamente do escalão de formação sub-13, que, de acordo com dirigentes e treinadores (Federação Portuguesa de Futebol, 2021), deve receber mais atenção e incentivo, principalmente através da oferta de campeonatos de futebol direcionados a esse público específico, a fim de que seu potencial seja desenvolvido de forma justa e valorizada e que o futebol, de forma profissional, possa ser uma possibilidade para essas meninas.

1.2 Motivação

Esse tema surgiu a partir de uma carência que a autora teve em sua infância/adolescência e que acompanha a realidade de muitas outras meninas até os dias atuais.

A autora exerce atividade profissional na área do desporto, sempre vivenciando esportes além do futebol, mas sempre acompanhando campeonatos internacionais femininos de futebol, inspirada por algumas jogadoras de diferentes partes do mundo, ou até mesmo impressionada como em cada país dão, ou não dão, diferentes incentivos para a modalidade seguir crescendo. O que acaba tornando a disparidade imensa, é a comparação com o masculino, sempre tratado de forma paixão mundial, transferências de centenas de milhões de euros, investimentos e incentivos, que na grande maioria não acontece nem uma parcela com o feminino.

Do ponto de vista pessoal, é uma área que sempre foi de seu interesse, sendo a própria atleta em clubes e na própria Universidade, onde se licenciou em Educação Física, no Rio de Janeiro/Brasil, e onde vivenciou um lado da história. E hoje, buscando conhecimentos a partir de pós-graduação em gestão e marketing do desporto e logo complementando no mestrado em gestão de empresas, ambos pelo ISCTE em Lisboa/Portugal, tenta vivenciar o lado de buscar o espaço para que mais meninas consigam realizar seus sonhos através do futebol desde jovens.

1.3 Problemática de Investigação

O futebol é um desporto de imenso destaque no mundo desportivo, chamando a atenção e encantando inúmeras pessoas mesmo em 1863, ano em que foi criado. A modalidade não só sofre uma gigantesca evolução, como ganha um latente espaço na vida de uma enorme parcela da população mundial.

Entretanto, divergências entre o futebol masculino e feminino são perceptíveis a olho nu por qualquer pessoa. Questões de ordem social como o machismo, a própria discriminação social, além da absurda proibição, durante a ditadura, da prática do desporto por mulheres, foram algumas das inúmeras barreiras que impediram o desenvolvimento equitativo entre as duas modalidades. Embora algumas dessas situações já estejam ultrapassadas, elas deixam marcas até hoje, altura em que o futebol jogado por mulheres vive à sombra do futebol masculino.

Atualmente, o que não era viável há cerca de 30 anos, é uma realidade incontestável, acompanha-se o futebol feminino nos estádios e através de canais televisivos, mídias e redes sociais. Hoje, tem-se a FIFA Campeonato do Mundo, UEFA *Champions League*, UEFA Eurocopa, campeonatos nacionais, e regionais, que são disputados por mulheres e organizados pela Federação Portuguesa de Futebol (FPF), bem como outras Associações de Futebol do país. Todavia, a significativa distinção entre as categorias do masculino e do feminino permanece, este é tratado como se estivesse em segundo plano, no que diz respeito ao número de investimentos, notavelmente inferiores, à qualidade estrutural, bastante precária, e até em relação aos horários de treino que repetidamente ocorrem fora do ideal (Federação Portuguesa de Futebol, 2021).

Indaga-se, portanto, qual é a causa para tamanha disparidade? A Federação Portuguesa de Futebol constatou, em estudo realizado no ano de 2021, que as meninas começam a praticar o desporto desde criança, como os meninos, mas a dificuldade palpável em encontrar um clube para jogar e enxergar o futebol como profissão, tarefa quase inatingível, levam essas meninas ao distanciamento do desporto.

Os pontos supracitados não podem ser ignorados e acarretam um peso enorme para a posição atualmente ocupada pelo futebol feminino. Entretanto, a luta por igualdade entre os gêneros, a busca crescente por espaço e legitimidade têm causado efeitos. As mulheres estão sendo cada vez mais reconhecidas, mas ainda falta muito para que alcance o patamar em que o futebol masculino se encontra. O que leva a questionamentos, como: o que motiva as meninas de 13 anos a começarem a praticar? Por que querem competir desde jovens? O que faz com que elas se fidelizem a modalidade e ao clube? E quais motivos as fazem abandonar o desporto?

1.4 Estrutura da tese

O trabalho começa com a habitual revisão de literatura (2) cujos principais conceitos são apresentados no próximo tópico.

Após, segue para o capítulo da Metodologia (3), onde é analisada a melhor forma de agir em todo o processo de recolha e tratamento dos dados. Ainda neste capítulo, são apresentados os detalhes sobre a elaboração do questionário de apoio ao estudo e sobre o método para a recolha dos dados.

Segue para Análise dos dados (4) recolhidos a partir do questionário. Neste ponto serão analisados os entrevistados, e suas respostas em cada ponto. Serão discutidos os pontos colocados em questão, respeitando o ponto de vista dos entrevistados.

Para finalizar, as Conclusões gerais (5) apresentarão os dados recolhidos e possíveis soluções e sugestões, que possam ser implementadas no sistema atual, a fim de que haja um avanço ainda mais significativo para o futebol feminino jovem em Portugal.

2. Revisão de Literatura

O estudo inicia com a usual revisão de literatura, processo pelo qual se identificam artigos científicos mais adequados ao cenário da problemática, de forma a perceber e extrair os conceitos mais relevantes já aprofundados por outros autores, e permitir a construção de uma base teórica que fundamente o estudo.

O tema teórico de base é o papel da competição na motivação dos jovens e antes centrar nessa temática, pretendi fazer um levantamento do futebol feminino em Portugal e no Mundo e uma comparação com a competição de jovens em outras modalidades em Portugal.

De forma mais detalhada, procurei começar pela história do futebol feminino em Portugal, para sabermos como perceber as diferenças com o histórico da modalidade no mundo e de forma comparativa com três países europeus: Espanha, França e Alemanha. Para além disso, comparo o futebol feminino com outras modalidades esportivas, praticadas por jovens da mesma faixa etária para entendermos sua dimensão no país. Para finalizar, analiso quais são as motivações principais que fazem os jovens competir.

2.1. Futebol Feminino em Portugal

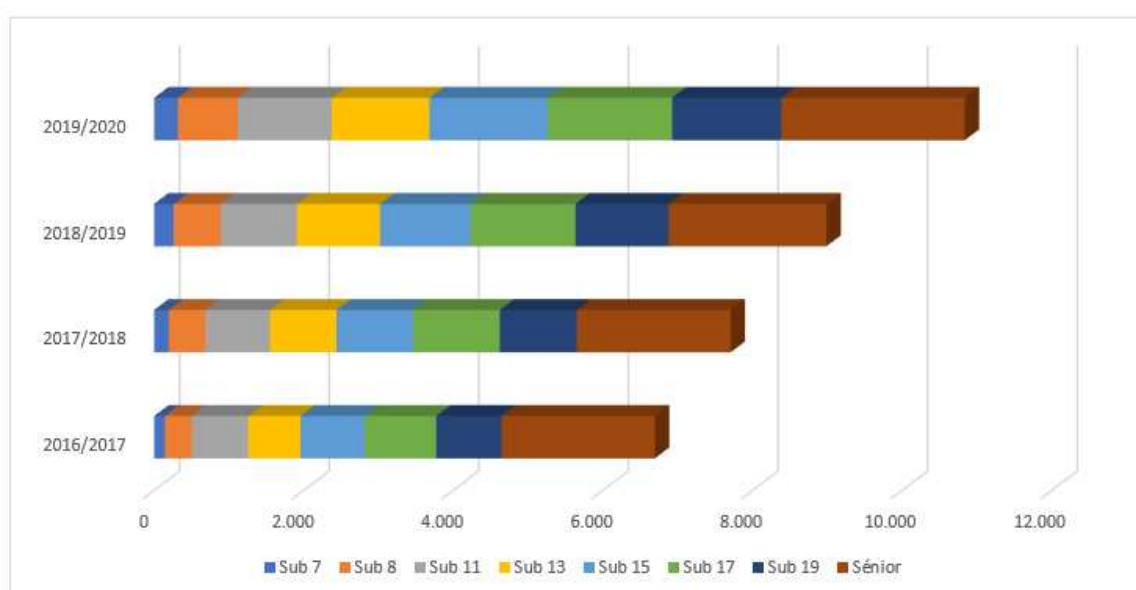
De acordo com registros, foi no ano de 1981 que aconteceu a primeira partida da seleção portuguesa feminina de futebol disputada contra a França. Após três anos Portugal já competia por sua qualificação no primeiro Europeu Feminino, sem êxito nesta e nas quatro próximas tentativas. Estreando no campeonato apenas a partir do ano de 1995 (Federação Portuguesa de Futebol, 2022).

É a partir de sua classificação em terceiro lugar nos grupos de qualificação para os mundiais de 2011 e 2019, que Portugal apresenta uma evolução no que diz respeito ao

histórico da categoria feminina (Federação Portuguesa de Futebol, 2022). No presente momento, o país ocupa a segunda colocação na fase de qualificação do próximo mundial, que ocorrerá em 2023, integrando juntamente com Alemanha, Sérvia, Turquia, Israel e Bulgária, o denominado Grupo H (FIFA, 2022).

A nível de campeonato, Portugal organiza o Algarve Cup, um torneio que acontece anualmente desde 1994 no sul do país e reúne doze seleções nacionais convidadas pela FPF. No ano de 2018, Portugal conquistou a medalha de bronze neste mesmo campeonato (Federação Portuguesa de Futebol, 2022).

O grande crescimento de atletas inscritas, pois de 2011 (6.012) a 2022 (12.005) o número de atletas duplicou somando as modalidades de futebol (7.773) e futsal (4.232). Podemos ver (tabela 1) que houve um crescimento em todos os escalões e o número de atletas inscritas são (Federação Portuguesa de Futebol, 2022):



	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020
Sub 7	144	195	263	317
Sub 8	358	491	628	801
Sub 11	755	864	1.020	1.256
Sub 13	700	887	1.110	1.306
Sub 15	860	1.021	1.209	1.581
Sub 17	953	1.162	1.403	1.662
Sub 19	876	1.030	1.246	1.462
Sénior	2.046	2.055	2.106	2.450
Total	6.692	7.705	8.985	10.835

Tabela 1: Evolução dos escalões do Futebol Feminino em Portugal.

A Federação Portuguesa de Futebol (FPF) mostra no último balanço feito em 31 de março de 2022 (tabela 2).

Sub 7	Sub 9	Sub 11	Sub 13	Sub 15	Sub 17	Sub 19	Sénior
323	674	1.217	1.399	1.476	1.574	1.297	4.040

Tabela 2: Número de praticantes inscritas na FPF em 2022.

Essa quantidade significativa de atletas inscritas, em breve, tornará mais intensa a competição desde as primeiras idades. Mónica Jorge, diretora da FPF, afirmou: “o facto de a FPF ter aumentado a oferta de competições de formação em ambas as modalidades (futebol e futsal femininos) também ajuda a que todo esse processo decorra de forma sustentada” (Federação Portuguesa de Futebol, 2022).

Até 2014 nenhum jogo feminino havia passado dos 10mil espectadores nas arquibancadas, desde então oito estão acima desta meta. Com o recorde nacional temos o jogo SL Benfica x Sporting CP em 30/03/2019 com 15.204, atrás dele aconteceu mais um derby 08/05/2022 com 14.221 espectadores e para fechar as três maiores assistências tivemos a final da Taça de Portugal entre Sporting CP x Famalicão em 28/05/2022 levando 13.894 pessoas ao Estádio Nacional. (Federação Portuguesa de Futebol, 2022)

De acordo com a Federação há um plano para os próximos oito anos com metas - Futebol 2030 - a serem cumpridas. Como o Futebol Feminino português se tornou uma potência nacional e internacional, não poderia ser excluído deste planeamento. Um dos primeiros tópicos a serem apontados como possíveis melhorias na modalidade é elevar o nível de jogo a nível europeu para se tornar cada mais atrativo e trazer novos consumidores (Federação Portuguesa de Futebol, 2022).

Cada vez mais atraente, com infraestruturas adequadas, apoio em todas as idades, a meta da FPF até 2030 é chegar a 75.000 atletas inscritas, para que ao longo dessa jornada consiga concretizar os escalões de formação, com mais competições, e que atinja o objetivo de chegar ao Top 20 no Ranking FIFA, (hoje ocupa a 27ª colocação) e o Top 6 no Ranking UEFA. Com a meta de novos espectadores, espera-se uma audiência total de 115.000 espectadores por ano. Até 2024 deve ser cumprido a implementação do novo regulamento e medidas financeiras para que haja um maior incentivo às meninas (Federação Portuguesa de Futebol, 2022).

Os números do Futebol Feminino vêm cada vez mais surpreendendo as instituições internacionais do Futebol, por exemplo segundo a Union of European Football Association (UEFA), 517 clubes competem nacionalmente na temporada 2021/2022, o que é nove clubes a mais que o esperado. Portugal tem 16 equipas a disputar a primeira divisão feminina, ficando empatado com Espanha e Bulgária, estando atrás da Grécia com 18 equipas e Turquia com 24 (UEFA, 2022).

Indicamos por ordem de escalões as competições atualmente ativas pela Federação Portuguesa de Futebol:

- Escalão Infantil (Sub 13): Taça Nacional Feminina, Festa Futebol Feminino – Fase Zonal, Campeonato Distrital Sub 13 Feminino.
- Escalação Iniciado (Sub 15): Taça Nacional Feminina, Festa Futebol Feminino – Fase Zonal.
- Escalão Juvenil (Sub 17): CD Feminino, Super Taça Distrito Aveiro, Taça Distrito, Taça Nacional Feminina.
- Escalão Junior (Sub 19): Liga Feminina, CD Feminino, Super Taça Distrito Aveiro, Taça Nacional Feminina.
- Escalão Sénior: Liga BPI, Campeonato Nacional II Divisão, Campeonato Nacional III Divisão, Taça da Liga Feminina de Futebol, Taça Nacional Feminina Promoção, Supertaça Futebol Feminino, Taça de Portugal Feminina de Futebol, Encontros Futebol Feminino, Taça AFS Seniores Futebol Feminino, Torneio “Daniela Santos”.

Na tabela 3 podemos perceber os campeonatos existentes do escalão sub 13, os clubes participantes, e suas respectivas associações:

Campeonatos	Clubes	Associações
Taça Nacional Feminina Sub 13	Academia CCMI Leiria ADRC Vasco Gama Boavista Futebol Clube CAD Entroncamento	AF Leiria AF Santarém AF Porto AF Aveiro AF Setúbal

	CD Feirense Estrela S. André ACRD SL Benfica Sporting CP Valadares Gaia FC	AF Lisboa
Campeonato Distrital Sub 13 Feminino	Brito SC EF Fintas GCD Águias Negras Tabuadelo OFC Antime Regadinhas Freiriz ADC SC Braga Vitória SC	AF Braga

Tabela 1 Atuais campeonatos oficiais do Sub-13 feminino.

Apenas 7 de 22 associações participam dos campeonatos contendo 16 equipas femininas. A Taça Nacional Feminina Sub 13 é a mais disputada com 9 clubes inscritos na competição e 6 associações diferentes.

2.2 Futebol Feminino pelo Mundo

A primeira partida oficial, ocorreu na Inglaterra, em 1885, com o confronto Norte x Sul, do país. Mas o primeiro jogo feminino realmente registrado foi em 1892, em Glasgow (Barlem, 2018) No final de 1921 foi proibido na Inglaterra, apenas voltando a ser praticado em 1969 e a partir de então começou a ser expandido para o mundo. A primeira partida, entre Seleções, oficial ocorreu 100 anos depois que a primeira masculina aconteceu, em 1972, um jogo entre Inglaterra e Escócia, onde o país fundador levou a melhor, com resultado de 3 a 2.

Segundo a FIFA, podemos ver logo a diferença de 61 anos entre as primeiras edições de Campeonato do Mundo, a competição mais importante do futebol: a masculina acontecendo em 1930, no Uruguai, enquanto a feminina começou em 1991, na China. Depois de oito edições, a próxima será sediada na Austrália e na Nova Zelândia, com total de 32 equipas participantes. Quanto à presença nos Jogos Olímpicos: o futebol masculino comparece desde 1900, enquanto feminino desde 1996.

Observa-se, assim que o futebol feminino teve por muitos anos um atraso em relação ao futebol masculino, tornando o ambiente machista, com preconceitos e pré-julgamentos que prejudicaram o desenvolvimento da modalidade. Por tantos anos sendo um espaço

desfavorecido para as mulheres, aos poucos começaram a ser quebradas as barreiras para que fosse também um lugar em que pessoas do gênero feminino pudessem desenvolver suas habilidades, graças à luta de movimentos feministas, como o que ocorreu no Campeonato do Mundo Feminino de 2019, em que algumas jogadoras foram para o campo com batom vermelho e chuteiras defendendo a bandeira da igualdade de gênero (Pires, 2019).

Uma das grandes vitórias aos anseios por igualdade ocorreu quando os Estados Unidos da América, atualmente a maior potência da modalidade, igualaram a premiação em Campeonato do Mundo para homens e mulheres neste ano (USSoccer, 2022). Em 2020, no Brasil, foi igualado o pagamento de diárias para representar a seleção nacional entre homens e mulheres (Gortázar, 2020).

Existem aproximadamente 30 milhões de jogadoras no mundo entre praticantes e atletas, uma média de 1 a cada 10 futebolistas, existe uma jogadora. Hoje o desporto é uma ferramenta de modificação e fortalecimento onde as mulheres começam a ganhar espaço na sociedade mesmo com menor número de desportistas que participam em torneios oficiais (Ventura, 2007).

O evento de Campeonato do Mundo consegue ter em números de audiência global próximo ao dos Jogos Olímpicos, se compararmos os eventos: Jogos Olímpicos Rio 2016, Campeonato do Mundo Rússia 2018 e Campeonato do Mundo Feminino França 2019, vemos que suas respectivas audiências geraram em torno de 3,5 mil milhões, 3,57 mil milhões e 1,12 mil milhões de espectadores.

Concluimos que o Campeonato do Mundo, um evento mundial de uma modalidade (futebol masculino) é mais acompanhado do que um evento mundial que reuniu 41 modalidades, informações concebidas diretamente do Comitê Olímpico Brasileiro (COB). O mesmo evento feminino teve apenas um terço dos espectadores, mesmo batendo recorde de audiência do evento (FIFA). Podemos ver aqui a desigualdade na forma em que é divulgada, acompanhada.

Pela FIFA, foi percebido o aumento de adeptos após a audiência recorde de mais de 1 mil milhões de espectadores no Campeonato do Mundo de 2019 na França, e usando o desporto para quebrar barreiras sociais, como feminismo e igualdade de gênero, além da potência e força que existe ainda pouco percebido dentro deste desporto. Com o crescimento da modalidade os números de equipas participantes nesta competição

aumentaram de 24 para 32, além de investirem U\$1 mil milhões para o desenvolvimento do desporto, com objetivo de chegar a 60 milhões de praticantes até 2026 (FIFA, 2022).

Após o campeonato supracitado, o mundo passou a prestar mais atenção ao Futebol Feminino, não só houve mais telespectadores, pois foram 1,12 mil milhões ao redor do mundo a assistir ao evento, mas como também mais fãs, patrocinadores, emissoras e ligas que antes eram voltadas para o masculino com exclusividade. Hoje conta com mais de 100 mil jogadoras federadas pelo mundo (FIFA, 2021). O último grande feito no desporto foi o recorde mundial pela *Women's Champions League*, na fase semifinal, no jogo entre Barcelona x Wolfsburg, no Camp Nou – estádio do Barcelona, na Espanha, com público presente de 91.648 pessoas (UEFA, 2022).

Desde 2018 a própria FIFA organizou um documento onde visa o crescimento e profissionalização do futebol feminino, com três principais objetivos: aumentar a participação; aumentar o valor comercial e construir fundações. Para isso, irão fazer um relatório a cada temporada para averiguar de perto e poder comparar e analisar dados do crescimento de acordo com os programas propostos (FIFA, 2021).

A FIFA realizou um estudo em parceria com a Deloitte Sports Business Group para acompanhar e promover um pouco mais do que acontece no futebol feminino. Foram contactadas cerca de 30 ligas e seus clubes membros ao redor do mundo, grande maioria são europeus, também está presente representantes da Ásia, Oceania e Américas (FIFA, 2021).

Com as respostas destes podemos analisar suas condições com os escalões de formação: 73% trabalham com estruturas juvenis e incluem os escalões femininos, o que conseguimos perceber que os clubes estão investindo nos jovens talentos. Em média os clubes oferecem três escalões: sub 18, sub 17 e sub 16. Apenas 35% destes clubes incluem sub 13 e inferiores. Em média, para clubes com mais de 100 meninas em escalões juvenis há 12 jogadoras em seus times principais (FIFA, 2021).

Para serem competitivas a nível internacional e melhorarem os níveis de desempenho no futebol feminino em geral, as federações nacionais utilizam instrumentos de gestão que são familiares ao profissional masculino, como fazer mudanças estruturais em ligas, implementar procedimentos de licenciamento e distribuição geral de receita entre clubes (Pfister, 2018).

Parece que a estratégia de desenvolvimento empresarial das principais federações europeias não respeita adequadamente os interesses e as capacidades restritas da maioria dos clubes de futebol amador (Pfister, 2018).

Dessa forma, uma forte democratização das ligas de futebol feminino seria o primeiro passo para reconhecer e atender às expectativas das equipas femininas e suas jogadoras. A política de equidade de gênero também é necessária para mudar o domínio masculino das federações de futebol e os órgãos dirigentes, o que também é válido para demais desportos como handebol, voleibol e basquetebol (Pfister, 2018).

A partir desse ponto de vista perceber que todas as instituições responsáveis por este desporto caminham para o mesmo destino, fortalecer, tornar cada vez mais atraente, onde cada vez mais meninas possam praticar e competir desde os primeiros escalões, campeonatos realmente competitivos para que ao chegar no sénior profissional o nível do futebol seja excelente.

Ao longo deste trabalho irei mostrar exemplos de três países europeus com realidades diferentes de Portugal para podermos comparar o desenvolvimento da modalidade nesses países e seus sucessos.

2.2.1 Espanha

Durante a ditadura franquista, na Espanha (1939-1975), o desporto feminino foi freado, pois dizia-se contraindicado que mulheres praticassem futebol, rugby, atletismo e lutas, pois a mulher só poderia praticar atividades físicas para facilitar a maternidade (Altmann, 2009). Mas elas não pararam de praticar o futebol e ressignificaram a cultura com o apoio de familiares e amigos, buscando um espaço justo na prática deste desporto (Goellner, 2005) e (Pujadas i Martí, Garay Ibañes de Elejalde, Gimero Marco, Llopis Goig, & Ramírez Macías, 2013). Em 1971, com a retomada das mulheres em campo, ocorreu o primeiro campeonato feminino da Espanha com quatro times disputando a Copa Fuengirola Costa del Sol. A partir de 1980 o futebol feminino foi incluído na Federação Espanhola de Futebol (Ribalta Alcade, 2011).

Em 1988, houve o surgimento do campeonato nacional, “división de honor”, em 2001 foi criada a Superliga e uma segunda divisão onde cerca de 100 times disputavam em formato de grupos regionais, tendo 14 a 16 times em cada grupo. Em 2008 eram 14 times e aumentaram para 16, em 2009 eram 16 e aumentou mais ainda para 24 equipas, onde

entraram muitos times que até então só tinham equipe masculina, porém em 2011 voltou a ter 16 times disputando o campeonato com o nome “Primera Division” (Ribalta Alcade, 2011).

No período de 2002 a 2006 o número de mulheres federadas passou de 11 mil para 24 mil licenciadas, representando cerca de 4% das licenças totais da Federação Espanhola de Futebol (Robles, 2009).

“Estas jogadoras necessitariam de contrato profissional, porque isso lhes daria tranquilidade. Aos 14, 15 anos, se é boa, ela pode se dedicar porque terá segurança que terá um contrato profissional. Com a mulher, se ela é muito boa, nós a frustramos, porque não haverá carreira profissional para ela. E por isso quando perguntam, por que tem poucas mulheres jogando, é porque se aos 14, 15 anos já se visualiza não continuar porque não há carreira profissional, e já se desiste. Não praticam esporte, porque não visualizam a carreira profissional, preferem correr, ir à academia, mas não o esporte. E por isso não se dedicam. Se não permitem que as mulheres sejam profissionais, não vai haver uma diminuição da diferença entre mulheres e homens. A sociedade se abriu para que as mulheres pratiquem, mas não se abriu para que elas sejam profissionais.” (Martins, 2018).

A primeira classificação da seleção feminina espanhola para um Campeonato do Mundo foi apenas em 2015, sendo eliminadas na primeira fase, e conseguiram a classificação para o Campeonato do Mundo de 2019, onde saíram nas oitavas de final. Atualmente o país conta com 67.149 de mulheres federadas jogando futebol (Statista, 2022) e com boas classificações em competições internacionais nos escalões jovens (tabela 4).

Palmarés	Campeãs	Vice-Campeãs	3º Lugar
Sénior	Taça Cipriota (2018); Taça Algarve (2017)	Taça SheBelieves (2020)	
Sub-20		Campeonato do Mundo (2018)	
Sub-19	Women’s Champions League (2004, 2017 e 2018)	Women’s Champions League (2012, 2014, 2015 e 2016)	Women’s Champions League (2019)
Sub-17	Campeonato do Mundo (2018);	Campeonato do Mundo (2014);	Campeonato do Mundo (2010 e 2016);

	Women's Champions League (2010, 2011, 2015 e 2018)	Women's Champions League (2009, 2014, 2016 e 2017)	Women's Champions League (2013 e 2019)
--	--	--	--

Tabela 2 Palmarés da Seleção Feminina Espanhola. (Seleção Espanhola de Futebol Feminino, s.d.)

A nível de campeonatos nacionais, a Espanha conta com quatro: primeira divisão, segunda divisão, supercampeonato e campeonato de La Reina, todas no escalão sénior, somando em média cerca de 300 jogos. Com 16 times participantes, em uma Liga que dura 9 meses, com uma receita média dos clubes de USD 628.000, 78% das equipas femininas são provenientes a equipas masculinas, mesmo não havendo um sistema de licenciamento para participar do campeonato. Através da FIFA sabemos que todos dos clubes têm: estrutura para desenvolver times juvenis, o futebol é a fonte de renda dos jogadores do time principal com salário mensal e tem contrato por escrito. (FIFA, 2021).

Como referência de equipas, apresento o Barcelona. A equipa feminina do Fútbol Clube Barcelona foi fundada em 1985, e desde 2019 tem como seu estádio principal o Estádio Johan Cruyff com capacidade para 6.000 espectadores, e alguns jogos podendo ocorrer no Camp Nou, como quando aconteceu o recorde de público mundial em um jogo de futebol feminino, já citado anteriormente. A modalidade passou a ser profissional no Clube apenas em 2015.

Desde então o time coleciona alguns títulos, como: Campeonato Generalitat (1985), Supercampeonato da Espanha (2020 e 2022), Campeonato da Catalunha (2009, 2010, 2011, 2012, 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019), Campeonato da Rainha (93/94, 10/11, 12/13, 16/17, 17/18, 19/20, 20/21, 21/22), Champions League (20/21) e Liga Feminina (11/12, 12/13, 13/14, 14/15, 19/20, 20/21, 21/22) (Barcelona, 2022).

La Masia é o Centro de Treinamento do Barcelona, onde os atletas são acompanhados desde o momento que chegam ao clube recebendo auxílios em diversas vertentes que um atleta precisa, educação emocional, conscientização ao meio ambiente, apoio psicológico, apoio acadêmico e entre outros (La Masia, 2022).

Barca Academy é uma outra iniciativa para meninos e meninas entre os 6 aos 18 anos onde o objetivo é fornecer um ambiente de treinamento para seus alunos. Funcionam a partir de uma metodologia própria que oferece uma marca de futebol criativa e ofensiva, e a promoção dos valores do clube: respeito, esforço, ambição, trabalho em equipa e

modéstia. Estão presentes em 5 continentes, mais de 49 academias, contendo mais de 45.000 crianças, em 180 campos (Barca Academy, 2022).

2.2.2 França

O primeiro registro do futebol feminino na França foi em 1917, em uma partida entre duas equipas da Fémina Sport, depois desse confronto começaram a ter disputas entre equipas escolares e masculinas até 1918/19 onde foi criado o campeonato francês, ativas até início da segunda guerra mundial, mas em 1941 foi proibida até 1970 quando a Federação Francesa de Futebol (FFF) voltou a integrar as equipas femininas em suas competições. (Borges, 2017)

Em 1923 o futebol feminino era muito concentrado em Paris, havia 18 times, e aos poucos foi se espalhando e apareceram times em Reims, Rouen, Lille, Toulouse e Marseille. Quando a modalidade estava quase para voltar a prática legal surgiram dois principais polos: Alsácia e Reims. O começo do caminho do sucesso do futebol francês começa nos anos 90 com a criação dos primeiros polos de formação específica, onde se fortalece a partir dos anos 2000. Por conta disso, hoje a Federação conta com mais de 100 mil atletas inscritas. (Borges, 2017)

A seleção francesa hoje ocupa o terceiro lugar do ranking da FIFA, sendo muito expressiva nos campeonatos mundiais jovens (tabela 5), conquistando 2 Cyprus Cup, 1 Taça SheBelieves e ficando em 4º lugar no Campeonato do Mundo de 2011, além de ter sido sede para o Campeonato do Mundo Feminino em 2019 (FIFA, 2022).

Palmarés	Campeãs	Vice-Campeãs	3º Lugar	4º Lugar
Sénior	Cyprus Cup (2012 e 2014); Taça SheBelieves (2017)			Campeonato do Mundo (2011)
Sub-20		Campeonato do Mundo (2016)	Campeonato do Mundo (2014)	Campeonato do Mundo (2008)

Sub-19	Women's Champions League (2003, 2010, 2013, 2016 e 2019)			
Sub17	Campeonato do Mundo (2012)			

Tabela 3 Palmarés da Seleção Feminina Francesa. (UEFA, 2022)

Desde 2004 o Clube Olympique Lyonnais se tornou uma potência no futebol feminino, e logo o Presidente enxergou a oportunidade como empoderamento feminino, igualdade de gênero, com o futebol como força matriz. Com um palmarés invejável de 7 títulos, sendo 5 deles seguidos, na UEFA Women's Champions League, 14 títulos da primeira divisão francesa e 9 Coupe de France (Olympique Lyonnais, 2022).

O objetivo do clube a longo prazo era investir de forma substancial no futebol feminino, com fortes valores e estratégias de marketing para levar ao sucesso. O valor investido começou com 200 mil euros, hoje está próximo dos 10 milhões de euros. Após anos acreditando nesta cena, o clube conquistou credibilidade e conseguiu uma série de oportunidades de patrocínios, se posicionando no mercado como marca não só do futebol feminino, mas que também defendia o direito das mulheres (Olympique Lyonnais, 2022).

Dentro de campo o clube também auxiliava a equipa para o que fosse necessário, fornecendo infraestrutura de elite, com serviços médicos e análises táticas e físicas. Para o Presidente três palavras são os pilares para o sucesso a longo prazo: igualdade, equidade e sustentabilidade. E ele acredita fielmente no desporto, pois como ele mesmo disse: “a noção de que o futebol feminino tem uma oportunidade como nenhuma outra, de desafiar as normas sociais para o bem” (Olympique Lyonnais, 2022).

2.2.3 Alemanha

O futebol começou a ser praticado por mulheres na década de 20, em universidades, e uma década depois surgiu o primeiro clube: DDFC Frankfurt, mas infelizmente acabou um ano após sua fundação por questões de preconceito e o agravante da Federação Alemã de Futebol (DFB) ter recusado uma solicitação de filiação do clube (Pereira, 2020).

Durante o nazismo, a modalidade foi banida, com consentimento da federação, e só voltou na década de 50, mas foi um período curto, pois a federação em 1955, mais uma vez fez uma intervenção em que proibia que seus clubes e juízes afiliados, cidades foram castigadas e ameaçadas por quem tivessem qualquer tipo de contato e/ou apoio com o futebol feminino. (Pereira, 2020)

Depois de 15 anos da interrupção da modalidade, sem nenhum tipo de reconhecimento, as mulheres só puderam voltar a jogar em 1970, mas com condições especiais: jogos com dois tempos de 30 minutos, jogos apenas em boas condições climáticas, bola em tamanho juvenil, chuteira sem travas.

Na Alemanha Oriental a modalidade não foi proibida, apenas na Ocidental, no fim da sua proibição registraram 215 mil praticantes do desporto.

O banimento da modalidade de acordo com a federação terminou em 1970, e logo em 1974 foi criado o primeiro campeonato com 16 clubes na disputa, e seguiu assim até 1990. Em 1980 surgiu a Copa da Alemanha, com os mesmos 16 times que disputavam o Campeonato Nacional, mas com formato diferente: jogo único. O Estádio Olímpico de Berlim foi sede da competição durante 24 anos, os jogos da final feminina aconteciam horas antes da final masculino, uma estratégia para chamar atenção de adeptos para a modalidade, mas os torcedores celebravam quando as mulheres saíam de campo. Então os jogos passaram a acontecer no RheinEnergieStadion, em Colônia (Women's DFB-Pokal, 2019).

Em 1982 foi reconhecida a necessidade de ter oficialmente uma seleção que representasse o país. Gero Bisanz, responsável pelo curso de formação de novos técnicos da federação, foi escolhido para comandar a seleção feminina nesse primeiro momento. O primeiro jogo foi um sucesso, maior parte das jogadoras vindas do mesmo clube, Bergisch Gladbach, venceram a Suíça por 5 a 1.

Bisanz tinha como objetivo formar uma base bem entrosada e capaz de buscar grandes resultados, pois ele fazia todo o trabalho sozinho, não tinha com quem dividir treinos, trabalho psicológicos, preparação física e afins, e tudo funcionava assim durante os quatro primeiros anos. Até que Tina Theune, que foi sua aluna na federação, foi contratada para ajudá-lo. Sem uma base de formação, veio o insucesso, com apenas cinco vitórias em vinte e um jogos, o que deixou a Alemanha fora das duas primeiras edições da Eurocopa (Frauen Im Fussball, 2022).

A partir da Eurocopa de 1989, a seleção alemã foi vista de uma outra forma, pois venceu a seleção italiana já na semifinal, em uma disputa de pênaltis, onde as alemãs levaram a melhor. O detalhe mais curioso deste caso, é que cerca de 8 mil espectadores foram ao estádio assistir ao jogo e mais de um milhão acompanharam pela televisão, primeira vez em que um jogo feminino foi transmitido. Na final, compareceram 23 mil espectadores, não foi transmitido na televisão, o jogo em que a própria Alemanha foi campeã do torneio (DFB, 2014).

Em 1990 surgiu a necessidade de ter um Campeonato Nacional forte, momento certo após o título da Eurocopa, a Frauen-Bundesliga. Inicialmente disputado entre Norte e Sul com sistema de eliminatórias, mas sete anos após transformaram o sistema de funcionamento do campeonato e diminuíram de 20 para 12 equipas a disputar, substituíram os jogos eliminatórios por um campeonato de jogos por pontos corridos, duas partidas entre os mesmos times, um jogo em casa e outro jogo fora.

Bisanz ficou no comando da seleção até 1996, onde foi substituído por sua assistente Tina. Nesse intervalo de tempo ganhou duas Eurocopa (1991 e 1995), um vice-campeonato, perdendo para Noruega, e um quarto lugar na primeira edição da Campeonato do Mundo Feminina. Theune seguiu o legado de seu professor, e venceu mais três Eurocopa (1997, 2001 e 2004).

Em 2004 foi criada a segunda divisão da Frauen-Bundesliga para elevar ainda mais a competitividade, constituído por 14 times, onde os dois primeiros sobem a primeira divisão, com exceção se um dos vencedores for time b de algum outro que já esteja na primeira divisão.

Hoje a Alemanha considera apenas a primeira e segunda divisão como profissionais (Frauen-Bundesliga), a Regionalliga corresponde a terceira divisão, dividida entre as regiões Norte, Nordeste, Oeste, Sudeste e Sul. Abaixo desta liga tem os campeonatos estaduais, o que seria correspondente a quarta divisão. A quinta se chama Landesliga, a sexta Bezirksliga, e a sétima e oitava Kreisliga A e B. E o Campeonato da Alemanha (Pokal) também é disputado pelas mulheres (DFB, 2019).

Meninos e meninas praticam juntos a maior parte do tempo, inicialmente indo para centros de treinamentos espalhados pelo país, atualmente contando com mais de cinquenta deles, onde algumas vezes vivem nos clubes para se desenvolver não só como atleta,

mas também como pessoa, tendo que ficar longe da família para realizar sonho de ser jogador(a) profissional (DFB, 2021).

O Eintracht Frankfurt (FFC) ratificou sua força através dos excelentes resultados na UEFA Champions League, detentora de quatro títulos, o segundo maior campeão da competição. A Alemanha coleciona títulos com mais três equipas: Turbine Potsdam (2), Wolfsburg (2) e FCR Duisburg (1). Nenhum outro país possui mais conquistas, pois de 19 edições, 14 finalistas era alemão.

Nos campeonatos internacionais sub-19 (UEFA, 2022) a Alemanha também tem resultados extremamente significativos, pois chegaram à final dezessete vezes e saindo dela seis vezes vitoriosas e quatro vezes vice-campeãs. E ainda no sub-17 (UEFA, 2022), chegaram a doze finais, saindo oito vezes campeãs e uma vez vice, além dos seus dois terceiros lugar.

A seleção alemã hoje ocupa o quinto lugar no Ranking Mundial da FIFA, carregando consigo 2 títulos de Copa do Mundo, um vice-campeonato e duas vezes quarto lugar. Ficando atrás apenas dos EUA, Suécia, França e Holanda (FIFA, 2022).

A Alemanha hoje tem mais de 18,4 mil milhões de pessoas interessadas no futebol feminino a partir dos 14 anos, porém o número de equipas e jogadoras estão declinando desde 2010, na última temporada registrou 147.861 jogadoras ativas, e para reverter a situação a DFB criou um plano para cumprir até 2027 onde estão trabalhando para desenvolver cada vez mais a modalidade no país (Frauen Im Fussball, 2022).

A estratégia inicia a partir de proporcionar uma melhor formação aos treinadores, oferecer competições adequadas principalmente para os escalões de formação, optimização das estruturas e reforço na fase de transição das seleções nacionais (Frauen Im Fussball, 2022).

Há planos para atrair meninas o mais cedo possível (sub-5 ao sub-10) estimulando com novos formatos de jogos, uma abordagem direcionada e convincente aos pais, integração mais fácil em equipas mistas, e uma maior chance de formar equipas femininas a partir do sub-13 (Frauen Im Fussball, 2022).

2.3 Análise comparativa com número de atletas federadas nos escalões mais jovens de diversas modalidades em Portugal

Neste tópico iremos analisar a situação exposta até então comparada em situações com outros desportos em Portugal, como por exemplo, Andebol, Voleibol, Patinação (envolvendo o hóquei em patins), e Natação (tabela 6).

Na modalidade do Andebol, um desporto bastante popular, na época de 2020/21 apontaram um número expressivo da categoria feminina, contabilizando 13.229 atletas inscritas na Federação Portuguesa de Andebol, o que significa que existem mais mulheres praticando o Andebol do que Futebol. No escalão Sub-13, as competições são a níveis regionais e nacionais com 28 clubes inscritos, e jogado no formato 6x6, uma jogadora a menos que o formato original do desporto (Federação Portuguesa de Andebol, 2021).

No Voleibol, pela Federação Portuguesa de Voleibol, temos inscritas em 2021, 22.030 atletas, correspondente a 54% de todos os atletas inscritos nesse desporto, mesmo estando em fase decrescente, ainda é mais expressivo que o Futebol. Na categoria Infantil Feminino, que corresponde ao Sub-13, temos 2.164 atletas, o que significa pouco menos do dobro de atletas inscritas no futebol na época 2021/22 (1.399) (Federação Portuguesa de Voleibol, 2021) resultando em 14 times que disputam o Campeonato Nacional.

No caso da Federação de Portugal de Patinagem, contamos com 5 desportos: hóquei em linha, hóquei em patins, patinação artística, patinação velocidade e skateboard. Somando estas, em 2020, contamos com 15.431 atletas inscritos, sendo os de maiores expressões o hóquei em patins e patinação artística. A faixa etária de 11 a 15 anos é a segunda com mais praticantes (5.806), ficando atrás somente da faixa etária de 0 a 10 anos (6.686). No Hóquei em Patins escalões jovens jogam com times mistos (meninos e meninas no mesmo time), sub-13 escalão mais jovem do Campeonato, passando para Sub-15, Sub-17 e Sub-19, disputados separadamente pela região Norte e Sul do país. Na categoria feminino tem o Torneio Inter Regiões disputado pelas Associações inscritas. Seguindo a categoria, há outros campeonatos como: Taça Portugal e Campeonato Nacional (Federação Portuguesa de Patinação, 2020).

Escalão/ Desporto	Sub 13	Sub 15	Sub 17	Sub 21	Sénior
Futebol	<ul style="list-style-type: none"> - Taça Nacional Feminina; - Festa Futebol Feminino – Fase Zonal; - Campeonato Distrital 	<ul style="list-style-type: none"> -Taça Nacional Feminina; - Festa Futebol Feminino – Fase Zonal 	<ul style="list-style-type: none"> - Taça Nacional Feminina; - CD Feminino - SuperTaça; - Taça Distrito 	<ul style="list-style-type: none"> - Taça Nacional Feminina Sub 19; - Liga Feminia Sub 19; - CD Feminino Sub 19; - SuperTaça 	<ul style="list-style-type: none"> - Liga BPI; - Campeonato Nacional II Divisão; - Campeonato Nacional III Divisão; - Taça da Liga Feminina de Futebol; - Taça Nacional Feminina Promoção; - SuperTaça Futebol Feminino; - Taça de Portugal Feminina de Futebol; - Taça AFS Seniores Futebol Feminino; - Torneio “Daniela Santos”
Andebol	<ul style="list-style-type: none"> - Campeonato Nacional; - Torneio Andebol SIMPS Sub 13; - Torneio Ginasio Clube Sul Sub 13; - Encontro Nacional Sub 13; - Torneio de Abertura Sub 13 	<ul style="list-style-type: none"> - Campeonato Nacional; - Campeonato Regional Infantis Feminino – Sub 14; - Torneio Andebol SIMPS Sub 15; - Torneio Ginasio Clube Sul Sub 15; -Garci Cup Sub 15 	<ul style="list-style-type: none"> - Campeonato Nacional Sub 16; - Torneio Ginasio Clube Sul Sub 17; - Garci Cup Sub 17 	<ul style="list-style-type: none"> - Campeonato Nacional Sub 21; - Campeonato Nacional Sub 18 	<ul style="list-style-type: none"> - Campeonato 1º divisão; - Taça Portugal; - Supertaça; - Campeonato 2º divisão; - Torneio Seleções Regionais Feminina
	<ul style="list-style-type: none"> - Campeonato Nacional; - Campeonato Regional Infantis Sub 13; 	<ul style="list-style-type: none"> - Campeonato Nacional; - Campeonato Regional Cadetes Sub 15 	<ul style="list-style-type: none"> - Campeonato Nacional; - Campeonatos Regional Juvenis Sub 16; 	<ul style="list-style-type: none"> - Campeonato Nacional; - Campeonato Regional Juniores Sub 18; 	<ul style="list-style-type: none"> - Liga Una Seguros; - Liga LIDL; - Supertaça;

Voleibol	- Torneio de Encerramento	- Campeonato Regional Iniciados Sub 14; - Torneio de Encerramento	- Torneio de Encerramento	- Torneio de Encerramento	- Taça Portugal; - Campeonato Nacional; - Campeonato Nacional Seniores 2º divisão; - Campeonato Nacional Seniores 3º Divisão
Hóquei em Patins	- Campeonato Nacional; - Campeonato Distrital/Regional Sub 13;	- Campeonato Nacional; - Campeonato Distrital/Regional I Sub 15;	- Campeonato Nacional; - Campeonato Distrital/Regional Sub 17;	- Campeonato Distrital/Regional Sub 20;	- Campeonato Nacional; - Supertaça; - Taça Portugal; - Taça 1947; - Torneio Inter-Regionais
Natação	- Torneios Zonais Sub 13; - Torneio Regional de fundo Sub 13; - Campeonato Nacional Sub 13	- Torneios Zonais Sub 15; - Campeonato Nacional Sub 15; - Torneio Regional de fundo Sub 15	- Campeonato Nacional Sub 17		- Campeonato Nacional; - Campeonato Absolutos - Open de Portugal

Tabela 4 Comparação dos campeonatos das cinco modalidades por escalão.

Em um desporto totalmente individual, como a natação, temos números expressivos de meninas competindo, são 3.059 atletas registradas em 2021. O que expressa metade do número de atletas registradas no futebol no mesmo ano (6.497), o que se entende por um número grandioso, por ser um desporto individual, sem depender de mais 10 outras meninas, no mínimo, para conseguir praticar e ter resultados. No país há 694 meninas federadas, no escalão Infantil (13 anos) competindo. Nas águas abertas a categoria mais jovem inclui as idades de 14 e 15 anos, somando assim 215 meninas. Na natação artística há apenas 75 meninas federadas (Federação Portuguesa de Natação, 2021).

Evolução da prática desportiva no feminino

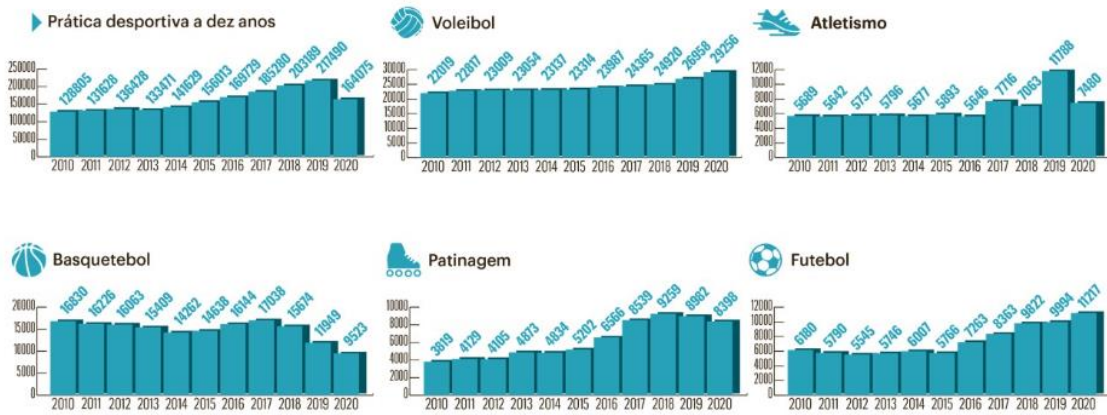


Tabela 5 Evolução da prática desportiva feminina. (Diário Notícias, 2022)

2.4 Papel da competição desportiva na motivação das jovens

O futebol é um desporto com características bastante singulares, deve ser construído, e como base a formação. Desse modo, boa parte dos praticantes decide na infância o trajeto que deseja percorrer, entendendo que é fundamental a formação para que alcancem rendimentos superiores (Cruyff, 2002). Não há dúvidas que é fundamental que se deve começar a jogar futebol o mais cedo possível (Wenger, 2006), e não poderia ser diferente com o feminino. A formação não é nenhum luxo ou privilégio dos clubes, é mesmo uma necessidade indispensável ao futebol (Oliveira, 2006).

Para que se chegue a um nível elevado, é preciso muitas horas de prática, formação bem conduzida, orientada e contextualizada de acordo com o escalão para que haja evolução do jogador (Oliveira, 2006).

Júnior e Korsakas (2006) já acredita no desenvolvimento desde cedo, dividindo em três estágios: iniciação desportiva (6-10 anos), formação desportiva (11-14 anos) e a especialização (15-18 anos).

O objetivo principal deve ser atingir o maior número de jogadoras na equipa sénior, porém a formação deve ter uma estratégia bem delineada para alcançar os seus objetivos (Leal & Quinta, 2001).

“A formação é, portanto, uma construção e as possibilidades de experimentação, escolhas e decisões que têm no treino, que vão tendo ao longo da sua formação, faz com que evoluam técnica, tática e fisicamente.” (Lima, 2013)

O investimento por parte do escalão sêniores feminino tem uma significativa importância para aumentar o número de praticantes, angariar mais meninas a base da pirâmide de desenvolvimento da modalidade a médio e longo prazo, permitindo incentivar jovens jogadoras para o futebol e a continuidade após as idades de formação (Lima, 2013).

O crescimento e a maturação das atletas podem ser um fator altamente influente na altura, massa corporal, e percentual de gordura, testes de desempenho físico no início da adolescência, e também através de pesquisas, conseguiu chegar à conclusão que o desempenho de atividades de alta intensidade estabilizam no início e no meio da adolescência (Doyle, 2020).

Existem diferenças nos níveis de atividades físicas entre o gênero feminino e o gênero masculino, por natureza. Os menores níveis das meninas parecem ser devidos as diferenças biológicas, agravadas através do tempo, pelas forças culturais, sociais e educacionais do seu desenvolvimento (Campbell, 1999). Independente do gênero, para praticar futebol de alto nível é necessário um desenvolvimento de muitas capacidades motoras, técnicas, táticas e psicológicas. (Oliveira, Junior, Mansano, & Simões, 2006)

A prática desse desporto desperta uma paixão associada à própria identidade individual (Oliveira, Junior, Mansano, & Simões, 2006). As maiores motivações para as meninas jogarem futebol estão diretamente ligadas ao prazer, competição, forma física e afiliação específica (Weiss, & Petlichkoff, 1989). Mas também depende em parte dos médias sociais, a representatividade como exemplo e referência, o quão mostram ser importantes, e suas metas pessoais. (Oliveira, Junior, Mansano, & Simões, 2006)

A predisposição motivacional que influencia no comportamento das atletas, é o sentimento de realização no desempenho da atividade. Outras variantes que também são vistas como motivação para a prática do futebol, como resistência às dificuldades, nível de esforço, valor do desafio e a capacidade de sofrimento e coragem (Cruz, 1996).

As atletas jovens escolhem como metas pessoais as suas orientações e o clima motivacional em que vivem durante sua adolescência. Essas metas são referentes a avaliação das próprias percepções de capacidade e sucesso nas experiências vividas, inclusive o ganhar e perder passam a ser determinantes nesse processo. (Oliveira, Junior, Mansano, & Simões, 2006)

É possível então perceber a crescente frequência com que as mulheres surgem no desporto e no desporto de alta competição enquanto praticantes, mas também como adeptas – o que sucede também quando olhamos para o futebol (Coelho A. Z., 2018).

Clifton & Gill (1994) chegaram à conclusão que o gênero feminino iniciado mais cedo na praticar do desporto, tem mais oportunidades para desenvolver suas habilidades e confiança nas suas capacidades do que o gênero masculino.

Podemos concluir que para Oliveira et al (2006) existem vários motivos para as competições motivarem as jovens, como: desenvolvimento de capacidades motoras, técnicas, táticas e psicológicas, desperta uma paixão que é associada à sua própria identidade. O que é feito de forma prazerosa, competitiva, vigente na forma física, tem-se mais gana a serem bem-feitas, como diz Weiss e Petlichkoff (1989), pois conseguem superar desafios impostos pelo desporto (Cruz, 1996), e se começarem cada vez mais cedo tem mais oportunidades no desporto (Clifton e Gill, 1994). Para realizarem essas tarefas, tem também como motivação seus ídolos, que são mostrados em forma de referência e exemplo pelos médias sociais (Oliveira et al, 2006).

Para entendemos melhor como funciona a motivação das jovens vamos destrinchar a seguir esse ponto em mais três: razões para adesão, fidelização e abandono da modalidade.

2.4.1 Razões para adesão

Desde o início da prática da modalidade, podemos notar um comportamento resiliente vindo das praticantes, por conseguirem superar toda a estereotipagem ao masculino com o gosto pelo futebol. A resiliência é uma defesa psicológica e cultural, além da defesa física, fazendo parte do processo de formação do indivíduo, vivenciando experiências em que passam por situações com diferentes abordagens de defesa e aprendem com elas, logo, as meninas que estão no contexto do futebol voltado ao masculino passam por esse tipo de situação mais cedo (Borges et al, 2007).

Além do gosto pelo futebol, também percebemos pela pesquisa feita por Borges et al (2006) e pela Federação Portuguesa de Futebol (2021) a grande influência de pessoas próximas, normalmente a família, no incentivo para a adesão das meninas. Uma das razões, as praticantes acham que levam jeito de jogar, e tem gosto por competição.

Então começam a prática nas escolas, nas aulas de educação física, jogam com amigos e/ou se inscrevem em projetos que oferecem a modalidade para seguirem na prática. Até o momento em que se sentem sem desafios e ambições no local onde atuam e procuram um clube para se fidelizar, como conta uma atleta entrevistada pelas autoras Andersson e Barker-Ruchti (2018).

“Eu achava o futebol divertido e queria um desafio. Eu me transferei para o outro clube quando eu tinha uns 12 anos, e foi nessa época que eu soube e tomei a decisão de seguir o futebol. Foi nessa época que muitas começaram a desistir.”

Então, de acordo com Borges e FPF, convergem em seus argumentos, as razões para adesão das meninas é consequência de um comportamento resiliente, que tem de superar diversas barreiras com o gosto ao futebol, por acharem que levam jeito ao desporto e gostam imenso de competir. Andersson e Barker-Ruchti ainda complementam que a partir das práticas oferecidas na escola, se sentem com ausência de desafio e então vão procurar um clube para entrar no contexto competitivo, o que nos leva ao próximo tópico sobre a fidelização das meninas.

2.4.2 Razões para fidelização

A fidelização normalmente vem quando passam a ser atletas federadas, costuma acontecer quando um clube as recruta, ou elas mesmas procuram um clube para representar. Nesse contexto, conhecem outras meninas que também jogam, facilitando a socialização, além de estarem fazendo um exercício físico e se divertindo (Fonseca, 2000).

A ambição conduz o sonho, e para isso precisa-se trabalhar, treinar, ir além do sonho para que possa se concretizar (Alves, 2003). Para aquelas muitas meninas que sonham em ser aquelas que viam na televisão, é apenas o começo da caminhada.

Para a mesma autora, percebe-se que a comunicação social tem um papel fundamental perante a sociedade, não apenas na aceitação das mulheres praticando desporto, mas também como referências para as meninas mais jovens, como espelhos, fazendo com que cada vez mais aumentem o público da modalidade, assim como acontecem com os rapazes.

“O futebol feminino tem qualidade, mas não tem visibilidade. Estamos a criar condições para um maior desenvolvimento, é preciso apostar mais na promoção e na formação.” (Couto, 2012)

O treinamento normalmente é prescrito de acordo com a compreensão da capacidade física da atleta, habilidades de movimento e aptidão específica do futebol, maturação biológica e prontidão para treinar. Os métodos de treinamento reduzem com sucesso as lesões (o que se pode transformar em motivo de abandono), e melhorar o desempenho físico, podendo ser fator positivo, motivação e adesão das atletas (Wright e Laas, 2016).

As diferenças nas características do escalão sénior e os escalões de formação em relação a desempenho físico estão presentes a cada faixa etária, sugerindo melhorias na potência dos membros inferiores e resistência, normalmente alcançadas no último escalão, mas sendo trabalhada desde jovens, de acordo com amadurecimento físico das atletas (Doyle, 2020).

O aumento do profissionalismo resulta no surgimento de mais times femininos de elite para jovens jogadoras (9 a 16 anos), com intuito de desenvolver a próxima geração de atletas internacionais de elite. E para seguirem evoluindo, começa a fazer parte do treinamento regular o condicionamento físico e de força, para que enfrentem com seriedade e responsabilidade o desenvolvimento ao longo da temporada (Emmonds et al, 2017).

Na questão da fidelização cada autor defende uma vertente, mas que no final estão todas interligadas. Começando com Alves (2003) que fala sobre algo maior, a realização de um sonho, de estar na televisão e/ou internet igual aos que assiste quando jovem. E então, quando frequenta os treinamentos participa da socialização, como Fonseca (2000) diz, pois está no meio em que todas estão em prol do mesmo objetivo. Já inserida nos treinos, ficam cada vez mais específicos, não só em questão de gênero, mas também da faixa etária (Wright e Laas, 2016), prevenindo lesões e melhorando cada vez mais o desempenho (Doyle, 2020), o que caminha para profissionalização (Emmonds, 2017) ou o abandono, seguindo para o próximo tópico.

2.4.3 Razões para abandono

Preconceito ainda segue bem presente na vida daquelas que jogam futebol, ouvindo frequentemente frases como “futebol não é para mulher” ou “mulher não sabe jogar futebol”, são discursos enraizados na sociedade de quando ainda viam o gênero feminino como algo frágil e que não poderia praticar alguns desportos como já foi citado acima, durante as ditaduras (Borges et al, 2007). Outro preconceito, mas também praticado por mulheres heterossexuais, são com meninas que se identificam homossexuais, achando que elas vão “estragar” a imagem do feminino dentro da modalidade e “apoiano” a ideia do masculino.

Confirmar o estereótipo de gênero (enquadrar meninas como meninos, por apenas jogarem futebol) pode afetar o desempenho e aprendizagem de duas maneiras: pela presença do instrutor e por instruções que destacam um estereótipo negativo sobre a baixa capacidade de jogar, baixa habilidade motora específica do futebol (Cardozo, 2020).

A maior parcela de abandono vem por culpa da incompatibilidade de horários, pois normalmente são muito tarde e acabam a não encaixar na rotina das atletas, por terem que administrar com estudos e outras atividades (Portugal Football Observatory, 2021).

Uma das grandes razões para abandono, tem como fatores o transporte para acesso as instalações de treinos e jogos, trabalhos escolares e exames, podem prejudicar a capacidade das jogadoras de concluir o treinamento planejado e a recuperação (Wright e Laas, 2016).

Devido às dificuldades que os atletas experimentam em equilibrar e diferenciar as demandas de treinamento, resultados de desempenho e suas vidas pessoais e educacionais, acabam por desistir, e outros alegam falta de progressão física adequada ao avançar de escalões (Andersson & Baker-Richti, 2018).

De acordo com Coelho (2018), o futebol feminino segue enfrentando abandonos por parte das atletas, por diversos motivos, além dos supracitados, como podemos ver na figura 1:

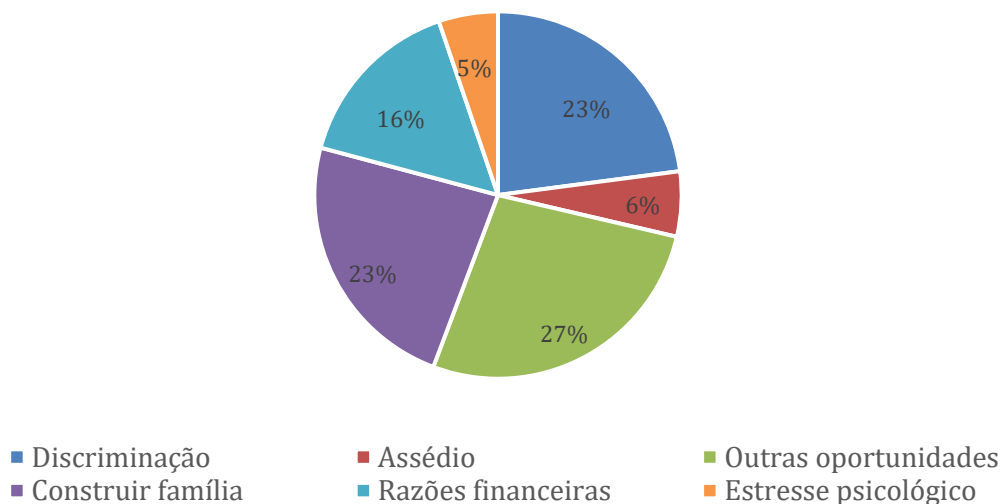


Figura 1: Motivos de abandono à modalidade. Fonte: Coelho A.Z., 2018

A figura 1 apresenta um resumo de muitos dos motivos pelos qual ocorre o abandono. Coelho (2018), Borges (2007) e Cardozo (2020) tocam no ponto da discriminação, preconceito e estereótipo masculino, o que foi citado como motivo de adesão por comportamento resiliente, podemos ver os mesmos motivos se transformando em abandono. A Federação Portuguesa de Futebol cita uma fator importante que são as incompatibilidade de horários dos treinos, pois por muitas vezes terminam tarde e torna a rotina cansativa, o que implica no argumento de Wright e Lass (2016), Andersson e Baker-Rutchi (2018) pois observaram que os compromisso escolares e vida pessoal acabam por ficarem prejudicadas.

3. Metodologia

O objetivo principal desse estudo é tentar perceber quais são as maiores dificuldades de executar competições com bons níveis futebolísticos e angariar meninas na faixa etária dos 13 anos. Após analisar a revisão de literatura, podemos perceber que já existem competições, mas com poucas equipas, tornando-se importante entender o ponto de vista dos técnicos, coordenadores e dirigentes quais são as barreiras enfrentadas nessa jornada até que se consiga bons campeonatos.

Os resultados da pesquisa vão depender do contexto em que estão inseridos, como o clube e associação, pois cada um tem incentivos a modalidade diferentes um dos outros.

Como é um trabalho em que precisa dar espaço ao entrevistado e ele se sentir à vontade de discorrer sobre o assunto, será usado o método de pesquisa qualitativa de acordo com guião de entrevistas com perguntas abertas.

3.1 Questão de investigação

A literatura revista anteriormente permite então a construção de questões de investigação, a partir do cenário em que está sendo analisado, como questões principais ter o investimento merecido aos escalões de formação feminino, ou as hipóteses em que o problema desse desporto ainda está no escalão sénior onde falta comprometimento vindo das jogadoras, ou na falta de investimento dos clubes em geral na modalidade estudada.

Avaliar as experiências individuais dos técnicos, dirigentes e coordenadores é positivo, mas antes precisamos perceber os fatores que implicam a sua realidade, criando uma situação positiva ou negativa ao desenvolvimento desse gênero, visto que, do ponto de vista da gestão, que é o ponto de vista dos entrevistados, conseguem mostrar onde está a falha.

A questão identificada:

Qual é a importância da existência de competições na motivação para a prática de futebol para as meninas com menos de 13 anos?

A partir podemos destrinchar essa pergunta em três partes, para construir a opinião completa da problemática:

Questão 1: Qual é a importância da existência de competições na motivação para o início da prática de futebol nas meninas com menos de 13 anos?

Questão 2: Qual é o papel da importância de competições na motivação para a fidelização da prática de futebol nas meninas com menos de 13 anos?

Questão 3: Qual é o papel da importância de competições no abandono da prática de futebol nas meninas com menos de 13 anos?

3.2 Contextualização

A pesquisa incidirá sobre indivíduos que vivenciam o desporto na área da gestão, ou seja, aqueles que trabalham diretamente com o futebol feminino, como diretores, coordenadores, dirigentes, gestores, técnicos, comissão técnica da equipa, que

incentivam a modalidade dentro de seus clubes, estudam as possibilidades para que siga em constante evolução, entendendo um pouco sobre o que possa vir a melhorar com os escalões de formação.

Com isso, iremos averiguar através de entrevistas se esse trabalho com a formação em Portugal também é inevitável e possível começar a angariar atletas cada vez mais cedo com mais ofertas de equipas, para que possamos no futuro diminuir a taxa de abandono os escalões mais avançados, e que o nível e número de atletas federadas continuem a crescer.

3.3 Entrevistas

Dado tratar-se de um estudo exploratório optámos por uma metodologia qualitativa com a realização de entrevistas semi-diretivas.

A entrevista foi orientada por um guião de forma a responder às três questões de investigação já enumeradas e permitindo também relacionar com a revisão da literatura.

Foram abordadas 8 pessoas que estão diretamente ligadas ao futebol feminino, e a entrevista permitiu obter informações mais completas do que a realização de um questionário.

O guião está separado em seis partes, a primeira delas é a identificação para termos um controle de gênero, idade, clube, profissão exercida frente ao futebol feminino e o local de trabalho e se foi praticante de futebol, caso a resposta for positiva, por quanto tempo e quais escalões participou. Para introduzir o assunto, será conversado um pouco sobre um contexto prévio, de como foi a experiência com as meninas, e pontos positivos e negativos a partir das experiências e semelhanças e divergências comparadas ao masculino.

E então entramos no bloco principal da entrevista, separado em três partes: adesão, fidelização e abandono. Na primeira parte, adesão, foram questionadas, sempre em cunho de opinião pessoal, sobre como as meninas começam, quem mais as incentiva e o que as motiva a jogar.

Na segunda parte, fidelização, pergunto qual é a idade ideal que acham que seria melhor começar a carreira de atleta federada, conseqüentemente, em qual escalão acreditam

que seria suficiente começar os campeonatos regionais e nacionais devidamente estruturados e competitivos. As duas últimas perguntas desse bloco vão um pouco mais afundo, pois questiono se concordam ou discordam que se começarem cada vez mais cedo a vivenciar o desporto competitivo irão chegar ao escalão sénior mais bem preparadas (fisicamente, psicologicamente e taticamente). Para terminar esse bloco, peço para que me descrevam como seria o cenário ideal para a modalidade evoluir.

Na última secção do bloco principal, abandono, são perguntas mais simples em que do ponto de vista deles porque ainda existe bastante abandono, em qual idade ocorre mais, quais seriam os motivos em que percebem acontecer esse fenómeno e o que falta para diminuir as porcentagens de abandono.

E para terminar a conversa, deixo um espaço em aberto para que o convidado se sinta à vontade de expor quaisquer considerações que achar viável sobre o assunto.

3.4 Recolha de Dados

As entrevistas foram realizadas no mês de novembro de 2022, via online, com um guião estruturado com perguntas abertas, utilizando o programa *Zoom*, com duração de 40 a 80 minutos, para que possa ser realizada com uma maior disponibilidade dos entrevistados, sem precisar fazer qualquer tipo de deslocamento.

Antes do início das mesmas, os entrevistados foram informados dos objetivos do estudo e da forma como a entrevista estava estruturada.

Para explorar as respostas e corretamente o conteúdo, foi utilizado o recurso de gravação com o conhecimento e autorização dos entrevistados.

4. Análise de Dados

Como visto anteriormente, o papel da motivação nas jovens integra diversas razões pela qual começam, ficam ou abandonam o desporto, estão de acordo com suas realidades, vidas pessoais e académicas.

Passaremos a analisar cada uma das razões supracitadas, incorporando nesta análise, os testemunhos dos respondentes que melhor esclarecem os aspectos observados.

4.1 Tratamento dos Dados

O primeiro passo no sentido de proceder ao tratamento dos dados foi gravar as entrevistas realizadas online, em forma de vídeo e áudio, para que pudessem ser transcritas posteriormente e assim conseguir o armazenamento de forma escrita, sendo mais fácil, rápido e prático para ser consultado a qualquer momento para serem tratados individualmente caso necessário.

Como todas as entrevistas foram realizadas de forma individual, ambos disponibilizando total atenção ao momento das perguntas, todas foram respondidas, sem que haja alguma forma de esquecimento, ou obrigatoriedade de outra forma. Então, todos os entrevistados responderam o guião em sua totalidade. Todas as entrevistas realizadas foram consideradas para o estudo, totalizando 8 respondentes.

De forma introdutória à análise dos dados, foram descritos os resultados mais superficiais através do bloco breve de identificação, caracterizando o tópico perfil dos respondentes, tendo em conta suas idades, clube que trabalha, profissão exercida e se anteriormente foi jogador(a) de futebol, caso a resposta tenha sido positiva, por quantos anos e quais escalões.

Posteriormente, para introduzir o assunto do futebol feminino, foi realizado o bloco sobre contexto prévio em que englobava perguntas gerais sobre o desporto, pontos positivos e negativo, semelhando e divergências comparado ao masculino.

E então fomos para os três blocos principais, onde pudemos conversar um pouco sobre cada um dos temas, onde pudemos perceber opiniões e relatos que se assemelham e divergem daqueles trazidos pelo autores anteriormente na Revisão de Literatura.

4.2 Perfil dos Respondentes

Foram entrevistados oito voluntários, seis homens e duas mulheres, um na faixa dos 20-29 anos, quatro na faixa dos 30-39 anos e dois na faixa dos 40-49 anos. Seus cargos atuais exercidos nos clubes são: presidente, vice-presidente, diretor técnico, coordenador do futebol feminino, treinador e treinador adjunto, todos muito solícitos e dispostos.

Apesar da amostra não ser grande, curiosamente, foi conseguido pelo menos um representante de associações de futebol diferentes, de norte ao sul do país, passando por: Clube Desportivo Maximinense - Braga, Clube de Albergaria - Aveiro, Grupo Desportivo Ilha - Leiria, Atlético Ouriense - Santarém, Clube Recreativo Desportivo Arrudense e Sport Lisboa e Benfica - Lisboa e ACDM Setúbal.

Em relação a carreira como atleta no desporto tivemos respostas variadas, apenas um deles não jogou futebol, todos os outros sete responderam de forma positiva, mas com adendos, um deles nunca jogou de forma competitiva, e outro joga futebol de forma competitiva até os dias atuais. Os demais tiveram uma carreira extensa percorrendo todos os escalões, somando cerca de 10 a 12 anos de experiência, durante esses anos trabalharam principalmente entre os escalões Sub-15 ao Sênior.

Todos relataram terem experiências muito positivas com o futebol feminino, pois as meninas são muito unidas, amam o futebol, tem muito gosto de estar neste cenário, fazem muitas perguntas aos treinadores para saberem o porquê de estarem fazendo tal exercício, muito atenta aos detalhes, são mais intensas e respondem melhor em jogo. O ponto negativo citado unanime é de que as meninas têm oscilação de humor (devido ao ciclo menstrual) e são mais ciumentas.

Infelizmente muitos dos clubes que foram procurados para participarem da pesquisa não deram nenhum tipo de resposta, nem positiva nem negativa, o que podemos levar como crítica construtiva para que os clubes devessem ser mais acessíveis aqueles que tentam entrar em contacto.

4.3 Adesão

A partir daqui vamos analisar cada bloco de perguntas de acordo com as respostas apresentadas nas entrevistas. Logo na primeira pergunta, como as meninas começam a jogar futebol, afirmou-se o que foi visto na Revisão de Literatura, por Andersson & Baker-Ruchti (2018), começam a praticar nas escolas, nas aulas Educação Física e intervalos. Podendo acontecer de o professor da escola indicar a menina para um clube por demonstrar talento sem mesmo ter treinado antes.

“Para começar a jogar basta ter oferta”

Treinador

Também por influência das amigas, começam a ter um interesse pelo desporto, acabam por gostar, até que vão procurar um clube. E então chegam aos pais, levam-nas a um clube para começarem a jogar, não se percebe mais o medo do estereótipo masculino (Borges et al, 2007) nessa primeira fase, em contexto misto ou completamente feminino, é onde vemos a confirmação da teoria elaborada por Borges et al (2007) e pela Federação Portuguesa de Futebol (2021).

“Papel da família é muito importante porque parecendo que não, isto também faz com que se queira. O que significa que o estereótipo do futebol feminino é uma coisa mais para meninas que são Maria Rapaz ou muito masculinas e o facto das famílias já estarem despertas a isso, já as motivarem eu acho que é um ponto muito positivo.”

Treinadora

A motivação para seguirem praticando a modalidade de forma unânime foi comentado o gosto pelo futebol (Borges et al, 2007), gostam muito de estar sempre com as amigas (Fonseca, 2000), pois querem sempre estar evoluindo, chegar ao objetivo em forma de realizar o sonho de ser jogadora de futebol (Alves, 2003).

“Há meninas que sonham em ser profissionais de futebol, é a base, é aquilo que elas querem. Portanto estão a fazer o seu caminho para chegar lá.”

Diretor técnico

Neste ponto tudo se confirmou de acordo com a teoria, o relato das vivências seguem sendo o início da prática nas escolas, incentivo de amigas e da família e sendo muito motivadas pela paixão ao futebol, querendo realizar o sonho, ficar perto das amigas por mais tempo.

4.4 Fidelização

Agora vamos entender melhor o cenário competitivo, o que as fazem ficar, em qual idade devem começar a competir. As respostas do entrevistas perante a pergunta em qual idade é ideal para serem federadas variou bastante, indo de não se deve federar tão novas para que possa praticar outras modalidades e ter um maior recurso psicomotor, o que é confirmado por Oliveira et al (2006), passando por quando o atleta quiser, e outros achando que deve ser aos 5 anos, a maioria concordou como sendo a partir do Sub-9, e outros a partir do Sub-13.

Para seguir a linha das idades foi questionado em qual idade devem-se começar os campeonatos regionais e nacionais, a maioria comentou que deveriam seguir em contexto misto até os 12 anos, então distinguir por gêneros e seguir em seus próprios campeonatos. As demais respostas para os campeonatos regionais se concentraram no intervalo a partir dos 9 e 13 anos, e os campeonatos nacional entre os 13 e 15 anos.

A pergunta sobre quanto mais cedo vivenciarem o desporto competitivo melhor preparadas fisicamente, taticamente e psicologicamente chegarão ao escalão sénior dividiu opiniões. Aqueles que concordaram acreditam no potencial intrínseco, pois tem mais horas de prática, para seguirem cada vez mais resilientes, concordando com Borges et al (2007), fortes, rápidas, inteligentes. Apenas chamaram atenção para não sobrecarregarem as atletas e chegarem à exaustão tão novas. É percebido que as atletas que começam com 10 anos têm comportamentos diferentes daquelas que começam com 14 anos, concordando com Oliveira et al (2006).

“A maneira de estar, de jogar, encarar o jogo, como percebe o jogo é totalmente diferente (...) mais tarde mais forte psicologicamente porque já passou por um período em que viu tudo, as vitórias, as derrotas, hoje está a chover vai treinar, está calor vai treinar, é totalmente diferente pois é que eu acho que quanto mais cedo se começar a atividade física que se pretende praticar até um longo período da vida, mais bem preparado está”
Vice-presidenta

Os que discordaram acreditam que devem sim começar a praticar futebol o mais cedo possível, mas que não no contexto da competição, acham que o contexto da formação em si já as prepara bem o suficiente para chegarem ao escalão sénior.

“Quem começar mais cedo terá sempre maior potencial em chegar mais longe, isto é, como tudo na vida, o treino acumula.”
Diretor técnico

E para deixarmos de perder atletas, angariar cada vez mais e evoluir o futebol feminino foi solicitado para descreverem o cenário ideal e então chegamos a algumas conclusões. Devem-se começar e permanecer o máximo possível ao contexto do futebol misto pois acreditam que evoluiriam muito mais no sentido psicomotor caso iniciem diretamente no contexto do futebol feminino. Um detalhe foi chamado atenção para este caso do futebol misto, pois quando os atletas vão para os balneários os gêneros têm que ser distinguidos,

ou seja, meninas entram em um e meninos entram em outro, o que acaba por separar o grupo e ocorre a quebra social. Como normalmente as meninas estão em menor número, elas acabam sofrendo por essa separação e as vezes não tem nem o balneário para si.

Deveriam ter a mesma oportunidade e acesso que os rapazes têm, isso quer dizer que a maioria concordou em que devem ter mais condições de treino (infraestrutura), logística para repartimento do espaço e dos horários de treino. Estas ações acarretariam mais escalões e competições, logo teriam mais meninas mais bem preparadas ao chegar ao sénior.

“Agora falta que o país cumpra com as suas responsabilidades e apoie mais o desporto jovem, nomeadamente através da construção de infraestruturas.”

Treinador Adjunto

Para que isso aconteça precisa-se de pessoas na gestão do clube que sejam especializadas em tratar o futebol feminino, pois desde o treinamento até os diretores, todos são uma equipas que estão alinhadas para atingir a um objetivo, já dizia Wright e Laas (2016) que precisam de treinamento específicos até para prevenirem lesões e melhorarem o desempenho (Doyle, 2020).

Neste tópico podemos perceber que o as competições devem começar a partir dos 9 anos de idade, a princípio regional, e um pouco mais tarde o nacional. Mantendo as competições mistas até os 12 anos e depois respeitando a diferença dos gêneros e assim cada atleta continuar seu caminho nas competições. Foi concordado entre os entrevistados e a teoria de que é mais benéfico o quanto antes começar a praticar o desporto mais desenvolvimento físico, técnico e psicológico o atleta desenvolverá. E para chegarmos ao cenário perfeito do futebol feminino devemos chamar atenção para infraestrutura que é oferecida ao desporto, muitas vezes caindo na desvantagem para o masculino, sendo um reflexo da sociedade, melhorar a logística para que possam ter melhores condições e mais competições para que fique mais competitivo. O que pode ajudar demasiado nessas questões são gestores especializados a trabalhar com futebol feminino português.

4.5 Abandono

O último bloco de perguntas é para entender os abandonos ao futebol feminino, quais são os motivos para que isso aconteça. Primeiramente foi considerado pelos entrevistados que a idade em que ocorre mais abandonos é entre os 16 aos 18 anos, o que coincide justamente com a fase em que vão para universidade.

O motivo escolar foi o motivo mais citado pelos entrevistados por abandono, concordando com Wright e Laas (2016) e Andersson e Baker-Ruchti (2018). O que afeta em diversas fases da vida, quando se está na adolescência e obtém-se notas baixas os pais associam a importância dada ao futebol e a falta dada a escola, podendo ocorrer alguns abandonos nessa fase também.

Outro motivo bastante citado, mas não encontrado na literatura é o sentimento da falta de capacidade para seguir jogando futebol, por achar que não tem espaço e oportunidades para seguir neste cenário. Por outro lado, pode acontecer a sobrecarga levando a exaustão, conforme são geridos os treinos. Há meninas que não aguentam a carga e acabam por se desligar do futebol.

Um motivo que é específico do futebol feminino é a vontade de formar família, pois há atletas em que querem ser mães, mas infelizmente não existe nenhum tipo de apoio ou segurança para este caso, e abandonam o desporto para ter e cuidar dos seus filhos.

A falta de competições tanto de sénior como nos escalões de formação acaba por desestimular algumas atletas, pois não há como superar desafios (Cruz, 1996) porque é uma das consequências da falta de profissionalização em que esse desporto enfrenta, como já havia dito Emmonds (2017).

Logo no início da adolescência os pais optam por começar a dar independência aos seus filhos, pois começam a deixar ir para os treinos e jogos sozinhos, o que leva a atleta se sentir sem apoio, falta de envolvimento família e em seus interesses. É um período problemático, pois acabam por fazerem birras sem motivos aparentes, ou apenas por implicância, o que pode acarretar o abandono.

Alguns dos respondentes relataram que as meninas acabam sofrendo insultos e preconceitos, mais por parte da torcida adversária, o que não deveria acontecer pois são

pais contra crianças e é motivo de trauma psicológico, abandono e afastamento de desportos em geral, como é citado por três artistas anteriormente, Borges et al (2007), Cardozo (2020) e Coelho (2018).

Podemos concluir que o maior motivo de abandono são os compromissos escolares, mas que costumam a acontecer quando vão para universidade, ou seja, entre os 16 e 18 anos, além desse apareceu outro motivo que não foi citado na teoria que é o desejo das jogadoras em serem mães e então terem que se desligar do desporto para construir sua família. Na faixa etária abaixo dos 15 anos também foi citado o abandono por deveres acadêmicos, falta de oferta perto de casa, mas apareceram outros motivos que não foram encontrados na teoria como a falta de competições e então acaba desestimulando as jogadoras, e outras por acharem que não tem capacidade suficiente para continuar no desporto. A ausência de apoio dos familiares no início da adolescência as vezes acaba pesando na decisão de continuar ou abandonar o futebol, birras sem motivos aparentes que aparecem nesta fase e os insultos que as atletas acabam por ouvir nos jogos poderiam ser amenizados e resolvidos com psicólogo desportivo, o que não faz parte atualmente do cenário do futebol feminino.

5 Conclusões

Esse estudo tem como objetivo principal mostrar a evolução do futebol feminino e os motivos pelo qual devem-se ter competições oficiais a partir do escalão Sub-13. As entrevistas de gestores e treinadores é ponto a ser considerado, como ferramenta principal, muitas vezes coincidindo com a teoria dos autores citados no capítulo da Revisão de Literatura. Foi percebido que a partir desses pontos de vistas ainda faltam bastante investimentos, logísticas, e atenção para o Futebol Feminino evoluir e chegar perto ao que é o masculino, e dos países vizinhos que apresentam melhores resultados.

Apesar de, não ter conseguido mais voluntários para as entrevistas, foi possível utilizar o estudo para recolher dados, uma vez que são pessoas que estão inseridas diretamente na gestão de seus clubes. Com as respostas dadas foi possível perceber que há opiniões que convergem entre eles, o que significa que vivem o mesmo cenário. Quando divergem, são de acordo com suas vivências, escalões, equipas, pois todos somos diferentes.

Olhando para os motivos de adesão, se as escolas e clubes fizerem parcerias, atletas não vão faltar, pois são assim que chegam, só poderia ser de forma facilitada. O que leva a auxiliar no quesito das salas de estudo, para que não haja conflito entre a escola e o desporto.

Como são os pais que as mais incentivam a irem jogar, para que não haja um distanciamento familiar, podem ser feitas ações que envolvam tanto os pais como as atletas, para tornar um dia significativo e de interação mútua para ambos. Acredito que tenham prazer em vê-la jogar quando jovem, mas também acredito que sentirão orgulho de vê-la jogar em campeonatos nacionais e grande importância, até achando a seleção nacional, realizando sonho que tinha desde quando começou.

Na questão de fidelizar, com mais incentivos e patrocínios a situação muda para todos, pois tendo as condições mínimas de trabalho, vai facilitar para todos os envolvidos. E então, podendo diminuir alguns dos motivos de abandono para que os campeonatos sigam crescendo, tendo uma maior competitividade, criando mais laços, tendo o futebol como sua segunda família.

A pesquisa concretizou o que havia sido investigado desde o início: competições regionais e nacionais começando por volta do Sub-13. Com uma evolução cautelosa, percebemos que as atletas que começam mais cedo têm uma melhor preparação psicomotora e psicológica. Se o investimento na modalidade for desde então o cenário das competições sênior nacionais e internacionais ganham outro aspecto, mais fortes, competitivos, concorridos e atrativos.

5.1 Implicações para a Gestão

Com o aumento da procura pelo futebol feminino, torna-se totalmente necessária a compreensão desta demanda e o estudo das motivações envolvidas para que as atletas possam jogar é também baseada na entrega de experiências mais satisfatórias ao contacto da modalidade, com a atleta e o clube.

Não é necessário compreender os motivos separadamente da adesão, fidelização e do abandono, eles apenas acontecem naturalmente e de forma individual, para entender como funciona na prática o futebol feminino.

Do ponto de vista dos entrevistados é possível retirar algumas observações que podem ajudar na evolução da modalidade. Começando diretamente com a gestão, pois sugerido pelo próprios entrevistados que ter diretores e treinadores especializados a trabalhar com futebol feminino, pois entendem melhor a cenário, o gênero, conseguem lidar melhor com as situações, já seria de grande evolução e ajuda as meninas.

Como pudemos perceber, grande parte do abandono são por motivos acadêmicos, pois nem sempre conseguem manter a rotina de treinos/jogos, escola e vida pessoal, por muitas vezes o clube ser longe e chegar à casa muito tarde. As soluções a serem implementadas poderiam ter salas de estudos para que as atletas pudessem usar para realizar seus afazeres acadêmicos antes dos treinos.

Porém aquelas que abandonam por escolherem ir para faculdade e acabam por não ter clube, onde ofereçam futebol feminino, perto de onde vão estudar, poderiam abrir negociações entre os clubes para que não se perca a atleta e a mesma consiga conciliar de forma mais fácil e eficaz as duas carreiras.

Existe um problema no meio do futebol feminino que é o reflexo da nossa sociedade: a desigualdade de gênero. Muitas das vezes o clube prefere dar oportunidades, ofertas, qualidade de treino, logística, equipamento, ao masculino e deixam o feminino de forma precária onde se muitas das vezes não tem tempo hábil para treinar, as vezes são obrigadas a dividir campo, a infraestrutura e balneários precários (com mau cheiro), e então não conseguem ter condições dignas de manter uma modalidade.

Em grande maioria dos entrevistados sugeriram que para o futebol feminino evoluir deveriam melhorar a logística dentro dos clubes para todos pudessem treinar da forma que merecem, houvesse mais campos, mais balneários. A consequência dessas melhorias resultaria em mais escalões e então em mais competições pelo país.

Uma questão que foi levantada e que é de suma importância, são os psicólogos desportivos para que possam fazer acompanhamento dessas jovens atletas. Estes agentes da saúde em alinhamento com os diretores e treinadores podem fazer um trabalho excelente que resultaria em como saber lidar melhor com as atletas e entender melhor o público que estão lhe dando, principalmente na fase da pré-adolescência e adolescência.

Por último, podemos concluir que se houvesse um pouco mais de investimento, patrocínios, grande parte das sugestões para implantarem na gestão do futebol feminino seria resolvido, o que tornaria um desporto cada vez mais profissional, competitivo, atrativo e com condições dignas de treinamento e jogos, com mais equipas e competições.

6. Limitações do Estudo e pistas para investigações futuras

Deixo aqui descritas as limitações mais notáveis a meu ver, com o intuito de que possam ajudar a melhorar futuros estudos e ajudar a compreender determinadas opções que foram adoptadas ao longo da pesquisa:

- Ao nível do grupo de entrevistados

Por falta de contactos no meio, e falta ou atraso na resposta dos clubes, o grupo foi reduzido.

- Ao nível da revisão de literatura

É um tema que ainda é novo, tem pouco material disponível, dificuldade de encontrar informações até nos sites das próprias federações e/ou associações de futebol.

Pistas para investigação futura

A partir deste estudo exploratório podem ser desenvolvidas diversas pesquisas aprofundando temas que foram aflorados tais como:

Cenário do futebol misto: podendo identificar quais são as vantagens e desvantagens dos atletas que competem essa modalidade, e saber o quanto interfere no seu desenvolvimento.

Diferença das atletas que jogam futebol misto e/ou feminino: entender a diferença da atleta que joga futebol misto e da que joga futebol feminino, qual deles é benéfico para sua evolução.

Falta de apoio dos pais no início da adolescência: saber quais são os motivos que levam os pais a deixarem de ir aos jogos de seus filhos quando lhe dão independência, o quanto interfere no atleta, as vezes levando ao abandono do desporto.

Especialização de treinadores para futebol feminino: entender o quão importante é a especialização em questão de treinamento e relação treinador/atleta perante o gênero feminino.

Bibliografia

Alves, S. (2003). *DECO: O Preço da Glória*. Editora: Prime Books.

Altmann, H (2009). Educação sexual em uma escola: da reprodução à prevenção. *Cadernos de Pesquisa*, 39 (136), 175-200.
<https://www.scielo.br/j/cp/a/KXthwVJ3PzMtmSpycSxbPyQ/?format=pdf&lang=pt>

Andersson, Rebecca & Barker-Ruchti, Natalie (2018): Career paths of Swedish top-level women soccer players, *Soccer & Society*, 20(6), 857-871. DOI: 10.1080/14660970.2018.1431775

Barlem, C. (2018). *A importância do primeiro jogo oficial de futebol feminino há 133 anos*. Fonte: *Globo Esporte*: <https://ge.globo.com/blogs/dona-do-campinho/post/2018/03/23/a-importancia-do-primeiro-jogo-oficial-de-futebol-feminino-ha-133-anos.ghtml>

Borges, C. N. F., Lopes, S. M., Alves, C. A., & Alves, F. P. (2007). Resiliência: Uma Possibilidade de Adesão e Permanência na Prática do Futebol Feminino. *Movimento (Porto Alegre)*, 12(1), 105–131. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.2893>

Borges, F. (2017). Futebol Feminino em crescimento na França. São Paulo. *Ludopédio*, 98(27).

Campbell, D. W. (1999). Sex Differences in the Activity Level of Infants 1. *Infant and Child Development: An International Journal of Research and Practice*, 8(1), 1-17.

Catita, L. (2008). Motivação para a participação e abandono desportivo de jovens em idade escolar. *Dissertação de doutoramento*. Faculdade de Desporto - Universidade do Porto.

Cardozo, Priscila Lopes; Cibeira, Leon Flôres; Rigo, Luiz Carlos & Suzete Chiviakowsky (2020): Explicit and implicit activation of gender stereotypes additively impair soccer performance and learning in women, *European Journal of Sport Science*, 21(9), 1306-1313. DOI: 10.1080/17461391.2020.1833087

Clifton, R.T.; Gill, D.L. (1994). Gender differences in self-confidence on a feminine-typed task. *Journal of Sport Exercise Psychology*, 16(2), 150-62.

Cruyff, J. (2002). *Me gusta el fútbol*. Barcelona: RBA Libros S.A.

Cruz, J. (1996). Motivação para a competição e prática desportiva. In J. Cruz (Ed.), *Manual de Psicologia do Desporto*, 305-331.

Coelho, A. Z. (2018). *Futebol feminino: um produto anexo: documentário sobre o futebol feminino*. Tese de Mestrado. Instituto Politécnico de Lisboa, Escola Superior de Comunicação Social.

Couto, C (2012). Entrevista ao Sindicato de Jogadores de Futebol Profissional. Embaixadora do Futebol Feminino em Portugal SJFP. In *Sindicato dos Jogadores*: <https://sjogadores.pt/?pt=entrevista&op=detail&id=127>

Dâmaso, N. M. (2014). *Motivação das crianças e jovens para a escolha do futebol como prática desportiva: diferenças entre género, região e escalão etário*. Tese Mestrado. Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Almeida, Isaura (2022) Desporto português ganhou mais mulheres que homens numa década. *Diário de Notícias* in <https://www.dn.pt/desporto/desporto-portugues-ganhou-mais-mulheres-que-homens-numa-decada-14658028.html>

DFB (2022) Frauen Im Fussball. In *Deutscher Football Bund*: [https://www.dfb.de/ePaper/DFB22 Frauen im Fussball EN/epaper/FRAUEN IM FUSSBALL.pdf](https://www.dfb.de/ePaper/DFB22_Frauen_im_Fussball_EN/epaper/FRAUEN_IM_FUSSBALL.pdf)

DFB (2021). *WEG ZUM/ZUR NATIONALSPIELER*IN: HILFREICHE INFOS UND TIPPS FÜR DEINEN WERDEGANG*. In *Deutscher Football Bund*: <https://www.dfb.de/spieler/u-12-bis-u-15-spielerin/artikel/weg-zumzur-nationalspielerin-hilfreiche-infos-und-tipps-fuer-deinen-werdegang-3457/>

DFB (2019) Women's DFB-Pokal. In *Deutscher Football Bund*: <https://www.dfb.de/en/national-tournaments/dfb-cup-women/>

DFB (2014) Women's National Team. In *Deutscher Football Bund*: <https://www.dfb.de/en/national-teams/womens-national-team/>

Doyle, Brian; Browne, Declan; Horan, Dan (2020). Differences in anthropometric and physical performance characteristics between U17, U19, and Senior Irish female

international football players. *International Journal of Sports Science & Coaching*, 16(2), 352-359. DOI: 10.1177/1747954120968191

Emmonds, Stacey; Morris, Rhys; Murray, Eoin; Robinson, Claire; Turner, Luke & Jones, Ben (2017): The influence of age and maturity status on the maximum and explosive strength characteristics of elite youth female soccer players, *Science and Medicine in Football*, 1(3), 209-215. DOI: 10.1080/24733938.2017.1363908

Fútbol Club Barcelona (2022). Barca Academy, in *Fútbol Club Barcelona*: <https://www.fcbarcelona.com/en/club/identity/barca-academy>

Fútbol Club Barcelona (2022) History Barcelona. in *Fútbol Club Barcelona*: <https://www.fcbarcelona.com/en/club/history/decade-by-decade>

Fútbol Club Barcelona (2022). La Masia. in *Fútbol Club Barcelona*: <https://www.fcbarcelona.com/en/club/masia-360>

Fútbol Club Barcelona (2022) Women's Football. in *Fútbol Club Barcelona*: <https://www.fcbarcelona.com/en/tickets/womens-football>

Federação Portuguesa de Andebol (2021). Relatório e Contas. in <https://portal.fpa.pt/wp-content/uploads/2022/05/Relato%CC%81rio-e-Contas-Exerci%CC%81cio-do-Ano-2021.pdf>

Federação Portuguesa de Futebol (2021). Angariar Meninas Para o Futebol. in https://fpfobservatoryfilesprd.blob.core.windows.net/files/hnwcjalx.mcu_OBS01_FutebolFeminino_PDF_envio.pdf

Federação Portuguesa de Futebol (2022). Assistência no Jamor entra na história. in <https://www.fpf.pt/pt/News/Todas-as-not%C3%ADcias/Not%C3%ADcia/news/34942>

Federação Portuguesa de Futebol (2022). Futebol 2030. in <https://futebol2030.fpf.pt/>

Federação Portuguesa de Futebol (2022) Tudo sobre o futebol feminino. in <https://portugalstore.fpf.pt/pt/editorial/tudo-sobre-o-futebol-feminino>

Federação Portuguesa de Futebol (2022) Recorde Histórico de Jogadoras Federadas. in <https://www.fpf.pt/pt/News/Todas-as-not%C3%ADcias/Not%C3%ADcia/news/34124>

Federação Portuguesa de Natação (2021) Estatística. in https://fpnatacao.pt/uploads/Anexo_RC_FPN_2021_Estatistica.pdf

Federação Portuguesa de Patinagem de Portugal (2020). Relatório e Contas. in https://fpp.pt/wp-content/uploads/RC_2020.pdf

Federação Portuguesa de Voleibol (2021). Estatísticas. in https://www.fpvoleibol.pt/documentacao/relatorios_contas_gerencia/2021/03_Anexo_I_Estatistica.pdf?_ga=2.145645364.189457569.1652098740-1670860760.1652098740

FIFA. (2007). FIFA Big Count 2006: 270 million people active in football. in https://www.fifa.com/mm/fifafacts/bcoffsurv/bigcount.starspackage_7024.pdf

FIFA (2022). About FIFA in <https://www.fifa.com/about-fifa>

FIFA (2021). Benchmarking Report Women's Football in <https://www.fifa.com/media-releases/fifa-publishes-first-ever-comprehensive-analysis-of-the-elite-women-s-football-l>

FIFA (2022). Women's Development Programme. in <https://www.fifa.com/womens-football/development-programmes>

FIFA (2022). Women's Ranking. in https://www.fifa.com/fifa-world-ranking/women?dateId=ranking_20220617

Fonseca, A. (2000). A motivação dos jovens para o desporto e os seus Treinadores. In J. Garganta (Ed.), *Horizontes e Órbitas no Treino dos Jogos Desportivos*, 155–174.

Goellner, S. V. (2005). Mulheres e futebol no Brasil entre sombras e visibilidades. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 19 (2), 143-151.

Gortázar, N. G. (2020). CBF anuncia igualdade de pagamento de diária para as seleções de Marta e Neymar. Fonte: *El País*: <https://brasil.elpais.com/esportes/2020-09-03/cbf-anuncia-igualdade-de-pagamento-de-diarias-para-as-selecoes-de-marta-e-neymar.html>

Guimarães, G. A. (2022). *Quando a motivação vai a jogo: a produção de vídeos para angariação de novas atletas de futebol feminino*. Dissertação de Mestrado em Ciências da Comunicação. Universidade do Minho.

Infantino, G. (26 de Fevereiro de 2016). *FIFA*. Fonte: FIFA: <https://www.fifa.com/about-fifa>

Júnior, D. e Korsakas, P. (2006). O processo de competição e o ensino do desporto. *Tani, G.; Bento, JO; Petersen, RDS Pedagogia do Desporto*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 251-261.

Leal, M., & Quinta, R. (2001). O Treino no Futebol: Uma Concepção para a Formação. *Braga: APPACDM*, 128(1), 115-125.

Lima, Rita. (2013) *Iniciação desportiva de raparigas nos clubes de Futebol - Estudo da perspectiva de jovens jogadoras, da família e de treinadores no distrito do Porto*. Dissertação de Mestrado em Desporto, Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

Martins, M. Z. (2018). "Nós não somos homens menos capacitados": estratégias e demandas das jogadoras de futebol da Espanha. *Athenea Digital. Revista de pensamiento e investigación social*, 18 (3), 2148. <https://doi.org/10.5565/rev/athenea.2148>

Oliveira, S. R., Junior, H. S., Mansano, M. M., & Simões, A. C. (2006). Futebol feminino de competição: uma análise das tendências do comportamento das mulheres/atletas em competir, vencer e estabelecer metas. *Revista Brasileira Educação Física e Esporte*, 20(3), 209-218.

Oliveira, J. G. (2006). Entrevista in Costa, P. (2006). *O Dilema da Formação Vs Formatação no Futebol de Formação: Um "Olhar" através da "Periodização Tática"*. Um estudo de caso com o treinador da equipa de Juniores A do Futebol Clube do Porto. Monografia de licenciatura. Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade do Porto.

Olympique Lyonnais (2022) Primeira Equipa Feminino Pro. in <https://www.ol.fr/pt/futebol/feminino-pro/noticias>

Pereira, G. (2020). *Muito além de 50 anos: a história do futebol feminino alemão*. Fonte: *Fussball*: <https://www.fussballbr.com/2020/10/o-futebol-feminino-na-alemanha.html>

Pfister, Gertrud, Pope, Stacey (2018). Female Football Players and Fans || Women's Football Leagues in Europe: Organizational and Economic Perspectives. *Football Research in an Enlarged Europe*. Palgrave Macmillan, London. 77-101 DOI: 10.1057/978-1-137-59025-1_5

Pires, B. (2019). A Copa do despertar feminista de Marta: "O futebol feminino depende de vocês para sobreviver". Fonte: *El País*:
https://brasil.elpais.com/brasil/2019/06/23/deportes/1561293444_607682.html

Pujadas i Martí, X., Garay Ibañes de Elejalde, B., Gimero Marco, F., Llopis Goig, R., & Ramírez Macías, G. &. (2013). Mujeres y deporte durante el franquismo (1939 - 1975). *La Historia Del Deporte*, 10, 37-53.

Ribalta Alcade, D. (2011). Publicación Anual sobre mujer y deporte. Malaga: *Consejo Superior de Deportes*. p. 409.

Robles, F. (2009). Promoción del fútbol femenino. Madrid: Gobierno de España, Ministerio de Igualdad.

Santos, I. A., Oliveira, A. F., & Wichi, R. B. (2013). As formas de preconceito no futebol feminino. *EFDeportes*, <https://efdeportes.com/efd180/preconceito-no-futebol-feminino.htm>.

Seleção Espanhola de Futebol Feminino. (s.d.). Fonte: *Stringfixer*.
https://stringfixer.com/pt/Spain_women%27s_national_football_team

Statista (2022) Número de licencias deportivas de mujeres de la Federación Española de Fútbol de 2014 a 2021. In *Statista*: <https://es.statista.com/estadisticas/1229465/futbol-numero-de-federados-en-espana/>

Ventura, T. (2007). Futebol e salto alto: Porque não? *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte.*, 6 (3).

UEFA (2022) Women's World Cup 2023. in *UEFA*:
<https://pt.uefa.com/womensworldcup/standings/>

UEFA (2022). Recordes da UEFA Women's Champions League. in *UEFA*: <https://pt.uefa.com/womenschampionsleague/news/025b-0ef1778cc671-d8dc08807833-1000--recordes-da-uefa-women-s-champions-league/>

UEFA (2022) Women's Under 17. in *UEFA* <https://www.uefa.com/womensunder17/>

UEFA (2022) Women's Under 19. in *UEFA* <https://www.uefa.com/womensunder19/>

UEFA (2022) The European Club Footballing Landscape. in *UEFA*: https://editorial.uefa.com/resources/0272-145b03c04a9e-26dc16d0c545-1000/master_bm_high_res_20220203104923.pdf

USSoccer. (2022). *U.S. SOCCER FEDERATION, WOMEN'S AND MEN'S NATIONAL TEAM UNIONS AGREE TO HISTORIC COLLECTIVE BARGAINING AGREEMENTS*.
Fonte: *US Soccer*: <https://www.ussoccer.com/stories/2022/05/ussf-womens-and-mens-national-team-unions-agree-to-historic-collective-bargaining-agreements>

Weiss, MR., & Petlichkoff, LM. (1989). Children's motivation for participation in and withdrawal from Sport. *Pediatric Exercise Science*, 1(3), 195 - 211.

Wenger, A. (2006). *The ART OF FOOTBALL* [Documentário]: RTP.

Wright MD, Laas MM. (2016). Strength training and metabolic conditioning for female youth and adolescent soccer players. *Strength Cond J. Strength and Conditioning Journal*. 38 (2):96–104.

Anexos

Guião da entrevista

Identificação:

- Nome:
- Profissão:
- Clube:
- Idade
- Foi praticante de futebol? Se sim, em que escalões e durante quantos anos?

Contexto prévio:

- Quanto tempo trabalha/trabalhou com futebol feminino?
- Em quais escalões já trabalhou?
- Como foi/é a experiência?
- Do que vivenciou, quais são os pontos positivos e negativos?
- Já trabalhou com futebol masculino? Se sim, quais as maiores semelhanças e divergências se encontram?

Adesão:

Na sua opinião:

- Como as meninas começam a praticar futebol?
- Quem mais incentiva as meninas a começarem a jogar?
- O que as motiva a jogar?

*Se de alguma forma espontânea não tiverem sido referidas motivações encontradas na revisão de literatura, perguntar cada uma dessas motivações

Fidelização:

Na sua opinião:

- Qual idade é ideal para serem federadas?
- Em qual escalão devem-se começar os campeonatos regionais e nacionais?
- Concorda ou discorda que quanto mais cedo vivenciarem o desporto competitivo, mais bem preparadas (fisicamente, psicologicamente e taticamente) chegarão ao escalão sénior? Por quê?
- Descreva qual seria o cenário ideal para o futebol feminino evoluir.

*Se de uma forma espontânea não tiverem sido referidas as principais razões de fidelização encontradas na revisão de literatura, perguntar cada uma delas

Abandono:

Na sua opinião:

- Por que ainda existe bastante abandono da modalidade?
- Em qual idade há mais abandono?
- O que leva essas meninas a abandonarem a modalidade antes dos 15 anos?
- O que falta para diminuir as porcentagens de abandono antes dos 15 anos?

*Se de uma forma espontânea não tiverem sido referidas as principais razões de abandono antes dos 15 anos encontradas na revisão de literatura, perguntar cada uma delas